

RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 18

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabados

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 1/2. COIMBRA

EQUILIBRIO POLITICO

Parece que é grande, hoje, a tensão dos espiritos em Portugal. Aos poucos, a alma da Nação torna-se indecisa, alarmada, ou pessimista. O ambiente carrega-se de cores pesadas, de pronúncios de tempestade. Respira-se mal.

E donde provem tudo isso? Diz o ilustre ex-presidente de conselho de Ministros, o Sr. Dr. José de Castro, que a origem do mal está na rotura do equilibrio entre os partidos, nascida, por sua vez, da ditadura parlamentar que a indissolubilidade das camaras facultava.

Será. Sendo-o, mais uma vez se afirma o perpetuo egoismo directriz dos nossos destinos.

Julgo, todavia, que a rotura de equilibrio existe, não entre os partidos, mas entre os governos e a propria Nação. E essa rotura vem de longe, de muito longe, embora só agora, tenha assumido a grave intensidade que nos inquietava.

A nossa educação tem sido refrataria á ponderação das coisas, á análise das questões primaciaes, e á compreensão do que se convencionou chamar horas difíceis. Trememos quando devíamos fazer apelo a todas as forças, e com elas dar á Patria a reabilitação que espera. Quando o dever nos impõe respeito pela legalidade e pela ordem, assumimos ares de inquietos e somos mesquinhamente temerarios. Gostamos de andar ao contrario, Temos das verdades mais concretas uma impressão contradictoria ou uma intuição invertida.

Dai, o errarmos, todos os dias, a solução dos problemas sociais, querendo, apesar de tudo, fazer valer as soluções erradas. As questões põem-se quasi sempre mal. E' habito defini-las em termos de casuística, seguindo criterios particularistas, para mais facil realizar planos capciosos de politica pessoal.

Recorre-se a expedientes de oportunismo, e fecha-se á moralidade dos principios a clarabóia da isenção e do patriotismo. E' que essa moralidade resultou da intersecção casual de duas series de ideias: o objectivo logico e abstrato, da perfectibilidadesocial, e o egoismo interesseiro dos que procuram na defeza da justiça o meio de se engrandecerem. Daí a infirmez e o caracter fativel e

amorfo de grande parte das nossas melhores concepções doutrinarias.

Enferma-as, em regra, o proposito, mal dissimulado, de as movimentar num sentido exclusivamente pessoal. Vicia-as a ambição.

Desse modo, é sempre facil o descredito dos principios e a confusão das consciencias.

Em sociologia politica, é o bastante, isso, para conduzir ao pior estado de desequilibrio — a opposição repulsiva entre os governantes e os governados. E as consequências são bem visiveis. Indiferença nuns, os comodistas; pavor noutros, os tímidos; arrogancia nestes, os aventureiros, cinismo naqueles, os exploradores.

Mais: hesitação, indisciplina, desprestigio, e perplexidade.

E o que vemos hoje, com maior ou menor intensidade, não obstante encontrarmos-nos em estado de beligerancia que ninguém, já agora, considera virtual.

E não haverá maneira de remediar o mal? Não será possível concertar o egoismo de todos os agrupamentos politicos numa plataforma comum, para que harmonizados, inculcam respeito, confiança e serenidade nas massas populares, tornando possível o equilibrio entre a Nação e os poderes estaduais? Não haverá maneira de dar ao povo a noção exata da nossa missão social, habituando-o a ver nos governantes, não omnipotencias, mas simples coordenadores de actividades nacionais, e administradores escrupulosos e previdentes dos réditos publicos?

Enquanto não se conseguir isso, perdurará o gachis terrível em que vivemos, desmoralizando-se cada vez mais o nosso ambiente social.

Com perturbacões e intranquilidades frequentes, não ha possibilidade de definir linhas de evolução ou de marcar curvas de progresso.

Avariados os caracteres, mal compreendidos os deveres de sociabilidade, jamais se conseguirá fazer da Nação um todo equilibrado, capaz de conduzir os seus destinos em harmonia com os fins colectivos que a propria historia lhe assinalou.

A hora actual não é para arlequinadas, nem para sofismas de consciencia.

Ou temos juizo, ou podemos depór as armas. Não nos valerá lutar. Ou nos salva uma democracia justa, ou nada nos salvará.

A. A. da Capela e Silva

naram nas tetimas Penitenciaria. Queremos, sobretudo, tomar publico, que tudo quanto elles dizem de nós é mentira, infame mentira, levantada, como acima digo, com intenções reservadas.

Não sei se V... conhece os serviços que todos os alistados prestaram nesta greve; não sei mesmo se reparou no entusiasmo de todos os nossos jovens, na juventude plena, mas compreendendo patriotismo, mostrando aquela satisfação, que era peculiar nos nossos ascendentes, quando caminhavam certos de um dever cumprido; pois, sr. Director, eu sinto-me orgulhoso, mesmo muito orgulhoso de pertencar a tal Sociedade e por companheiros ter rapazes tão prontos, colaborando, solícitos, nam bem colectivo. Todos eles trabalharam com boa vontade; não se via um sinal de descontentamento num ou noutro rosto. Os serviços eram determinados e prontos e respeitavelmente executados. E' certo que todos os rapazes, no cumprimento da missão que os encarregavam, iam satisfei-

tose buliçosos, através das ruas da cidade, mas é certo tambem que o serviço, embora moroso, era regularmente feito, apesar dessas buliçosidades e satisfações, que por toda a gente são conhecidas como manifestações características nos rapazes novos.

E' digno de elogio o Presidente desta Sociedade, sr. Joaquim da Silva Santos, que coadjuvou e dirigiu os trabalhos dos alistados.

Conjugaram-se, todas as vontades e o resultado foi proficuo, mas por fim, o que me custou, sr. Director — peço a V... para sublinhar isto — foi a forma com que ao retomarem o serviço, esses empregados nos agradeceram, acusando-nos, a nós, alistados, que com tanta boa vontade havíamos trabalhado para que a cidade não ficasse, mercê desses homens sem brios, privada de correspondencia, de termos subtraído objectos, que, hipoteticamente, diziam existir na Estação Telegrafo-Postal desta cidade. Estou certo que o povo de Coimbra, conhecendo a fundo quem são esses empregados, senhores estes, como já disse, julgados super-homens e tresandando a hiper-pedantismo, não dê crédito ás suas palavras, porque elas são forjadas mentiras, visando simplesmente desprestigiar esta Sociedade, que tem sido e continuará a ser-lo patriótica e com fins altamente nobres, e a demonstrá-lo estão os serviços ultimamente prestados.

Esperando que V... de publicidade a esta carta, subscrevo-me com toda a consideração e respeito.

De V... etc.,
Luis da Silva Costa.
Alistado n.º 518 da
I. M. P. n.º 10.

Os encarregados telegrapho-postais reclamam justiça

...Sr. Director da "Resistencia,"

Muito grato lhe ficaria acedendo ao meu pedido de publicação da noticia que segue, no seu mui lido jornal, onde os fracos, os humildes e pequenos vêm procurar conforto e justiça aos agravos, ao abandono e desprezo votado pelos Ex.ºs Srs. Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, aos telegrapho-postais, que parecem ser filhos adoptivos em face da classe telegrapho-postal.

No n.º 150 da Resistencia de 5 do corrente, não me passou despercebida em certa altura do artigo Desassombadamente, com referencia á classe telegrapho-postal, que os seus ordenados tinham triplicado nos sete anos do novo regime, — o que não contrario — mas o que eu posso afirmar é que, infelizmente, não é extensivo a todos os funcionarios dependentes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, e que dentro desta classe existem os empregados mais despreziveis, os mais abandonados e os que vivem na maior miseria de todos os empregados da Republica Portuguesa, como provarei adelante.

No n.º 151, de 8 do actual mês, na noticia "A ultima hora" respeitante á classe telegrapho-postal, onde faz a comparação dos vencimentos do pessoal telegrapho-postal, e diz: em agosto ultimo findo um 3.º official 70\$72, um 1.º aspirante 68\$64 e um distribuidor 25\$03 e todos os mais na mesma proporção. Perdão, mas tal não succede com os encarregados telegrapho-postais, funcionarios que desempenham hoje um colossal serviço, prestam ao Estado um relevante trabalho, peza sobre eles

BANALIDADES

As greves, transformadas em combates politicos de malfeteiros, estão desacreditadas. E, porque o criterio publico compreendeu toda a vania que tem impulsionado estes movimentos, olha-os com desconfiança e aversão.

Do excesso do mal vem o remedio. E a Republica ver-se-ha obrigada a reprimi-las, para sua defesa propria. E' pena que um regimen nascente tenha de recorrer a tais extremos!

Depois de proclamada a Republica, todos os pretextos servem, para alardear impetos de rebelião, de indisciplina e de anarquia. E' esta a consciencia popular, iluminada pelas inspirações da justiça, que tem armado o braço das multidões, para as reivindicações legitimas da liberdade e da democracia?!

Neste momento temeroso para a nacionalidade portuguesa, em que todos os sentimentos de devoção patriótica impõem deveres sagrados de prudencia e ordem; quando as nações livres se unem para cimentar com sangue e sacrificios, em bases inabaláveis, o triunfo definitivo da civilização e da paz universal, é que o conluio negro de todos os traidores estrebucha e tumultua, sem respeito por esse esforço gigantesco de redenção humana!

O direito á greve e, essa falsa solidariedade de classes, sempre

prontas a apoiar a desordem, tem animado as ignobis conspirações. Mas por debaixo desses aparentes pretextos, moem-se as alavancas occultas, que ligam os apóstolos agitadores a estas conjurações permanentes... Por detrás de todas as maquinações, repugnantes de traição e de crime, transparece o plano dos habilidosos, dos reaccionarios germanofilos, dos mercenarios, a soldo, sem principios, sem escrúpulos e sem honestidade, que por todas as formas pretendem comprometer o regimen e perturbar a vida portuguesa.

Não ha consciencia recta que se não insurja contra a alucinação germanica, de crimes nunca vistos, que não de horrorisar o futuro e são a afronta brutal e incompreensivel, arremessada á civilização contemporânea. Asfixia-se na ancia do triunfo do direito contra essa monstruosa tirania imperial, que pretende impôr a escravidão ao mundo inteiro; contra os delirios epilepticos da ambição e das furias militaristas, dum louco. E ha em Portugal, nação beligerante, renegados, filhos espurios da civilização, que não cessam de conspirar contra a segurança e os destinos da Patria, abrindo brechas de perfidia, pelas quais — não se livram da suspeita! — possa correr o ouro alemão!!

ZEBEDEU.

grandes responsabilidades pelos valores a seu cargo e diversos serviços a executar, como passo a expôr.

Os encarregados telegrapho-postais desempenham todo e igual serviço que executam os encarregados telegrapho-postais, fora das sedes dos concelhos os de 4.ª classe, exceto o serviço telegraphico que é por aparelho diferente.

Os telegrapho-postais tem a seu cargo o serviço postal que é muito, serviço de registos, registos com valor declarado, registos de encomendas, com valor declarado e sujeitas a cobrança, serviço de cobranças até vinte escudos, venda de ordens postais, operações da caixa económica postal, serviço telegraphico, venda de franquia, responder a todos os officios de ordem de serviço e trocar toda a correspondencia com os superiores.

Abriu a estação ás 8 horas e fechar, no inverno, ás 17 horas e no verão ás 18. A estação que está a meu cargo tem 2 malas diárias a expedir e duas a receber. Principia-se a trabalhar ás cinco horas, partida da 1.ª mala.

Media dos serviços expedidos e recebidos por mês: telegramas 60 a 65 não entrando as circulares e de serviço; registos 160 a 180; valores declarados 20 a 25; cobranças muitas, mas está este serviço em começo; operações da caixa 6, hoje um pouco retraídas pela crise que nós assola; encomendas, por trimestre, 400. Sujeitos a todas as permanencias e ordem de serviços e de disciplina que é imposta a todos os chefes e encarregados telegrapho-postais. E por este conjunto de trabalhos diversos a executar e ainda a cedencia da casa gratuita para

funcionamento da respectiva estação, fornecimento de alguma mobilia: como mesa, relógio, objectos estes indispensaveis a uma estação telegrapho-postal, lhe pagam annualmente 72\$00, 64\$00 e 55\$00, segundo a importancia atribuida a cada estação. Não se acredita, mas é verdade. Com certeza que a Redação da Resistencia desconhecia a situação destes humildes obreiros do Estado, humildes nos vencimentos e grandes na obrigação a desempenhar, para afirmar que os empregados dos correios e telegraphos tinham triplicados os seus vencimentos nos sete anos da Republica. Com certeza ignorava a Resistencia, quando no seu n.º 151 fazendo a comparação dos ordenados dos empregados telegrapho-postais que percebiam em agosto ultimo, disse, e a todos os mais na mesma proporção.

Como pôde viver um empregado telegrapho-postal com 6\$00 mensais e sustentar familia? Como pode um funcionario telegrapho-postal, em face da carestia de tudo que é necessario á vida, apresentar-se ao serviço decentemente vestido? Com 6\$00 mensais? Para que chegam?

Compare-se, esta estação, pelo decreto lei de 24 de maio de 1911, foi dotada com 72\$00 annuaes, verba insufficientissima, atendendo ao trabalho a desempenhar que já então era bastante, mas apenas comportava o postal, telegraphico-registos e venda de franquia; decorrido 6 anos, triplicaram os serviços referidos, acrescentaram-se mais os valores declarados, encomendas com o mesmo valor, encomendas sujeitas a cobrança, cobranças até vinte escudos, venda de ordens postais e operações da caixa. E quanto ganham hoje? 72\$00 annuaes.

Os empregados telegrapho-postais e a I. M. P. n.º 10

Sr. Director da Resistencia.

Boatos com intenções reservadas, mas malevolamente propalados, tem corrido cidade em fora, com o fim objectivo de profundamente ferir á Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10. Hoje, eu, como alistado dessa Sociedade, e, portanto, atingido tambem pelas biliosas palavras de alguns empregados dos Correios e Telegrafos, senhores estes, que num injusto protesto, pretendiam do governo aumento de descaidos vencimentos, eu — repito — esperando permissão de V...; venho protestar contra a irrisória e atrevida filancia com que esses senhores, julgados talvez super-homens, nos agradeceram o trabalho que por eles fizemos durante os dias, que vereando — como eles diziam, estacio-

ENSINO PRIMARIO

Justiça e moralidade

Proseguindo no desdobraimento das injustiças a que o sr. Nunes Pais chamou *considerações*, para o leitor bem avaliar a má vontade que contra nós existe naquele coração ferino, bastaria conhecer a que vai seguir-se.

No fim de cada ano lectivo, os inspectores escolares são obrigados a classificar os serviços dos professores do seu círculo, e dar conhecimento dessas classificações aos interessados.

Esta classificação recai sobre a aptidão pedagogica do professor, zelo pelo ensino, disciplina escolar, aproveitamento dos alunos, escrituração escolar, etc. E a soma destas classificações parciais dá o resultado final que pode ser *suficiente, bom e muito bom*, em que os inspectores devem usar de toda a imparcialidade e justiça, para que os interessados não sejam prejudicados.

Mas o sr. Nunes Pais que desconhece o que seja imparcialidade e justiça, classifica, segundo a boa ou má vontade que tem ao professor, ou segundo a empenhosa que tudo manda. E assim é que todos os anos dá origem a muitas reclamações. Cabe aqui perguntar: que autoridade moral poderá ter o inspector escolar de Coimbra, se contra ele está correndo uma sindicancia onde se provam tantas e tantas ilegalidades?

No ano lectivo de 913 a 914, classificou o nosso serviço de *muito bom* ou *seja distinto*; no de 914 a 915, de *bom*, quando o devia classificar de *muito bom*, visto que classificou tudo de *bom*; e no de 915 a 916, classificou-o de *suficiente com 11 valores*, a classificação mais baixa que deu em todo o círculo. Estas classificações são os resultados finais ou sejam as somas das classificações parciais de que vamos tratar, para que o leitor bem conheça a grande injustiça, de que fomos vítima.

Quanto ao zelo pelo ensino, e disciplina escolar, nos primeiros dois anos *bom*; no ultimo *suficiente*. Quais foram os actos de indisciplina que o sr. Pais viu praticar aos nossos alunos?

Onde e quando é que encontrou alunos mais disciplinados, ou um professor mais disciplinador? Não responde porque não pode.

Quanto á escrituração escolar, nos dois primeiros anos, classificou-a de *bom*; no ultimo de *mediocre*, notando-se que a escrita é perfeitamente a mesma, muito limpa, clara e simples, consistindo apenas em apontar

presenças e faltas aos alunos, somas. Nos anos de 913 a 914, de 914 a 915, soubemos tratar convenientemente da escrita que foi classificada de *bom*; e no ano de 915 a 916, a mesma escrita foi classificada de *mediocre*.

O que prova isto? A má vontade ou perseguição do inspector de Coimbra. Quanto ao aproveitamento dos alunos, no ano de 913 a 914, classificou-se de *bom*, no de 914 a 915, com um ponto de interrogação, depois de saber que, embora numa frequência pequena, haviam transitado para a 2.ª classe oito alunos, o que prova que tinham bom aproveitamento; e no de 915 a 916, de *mediocre*. Então os que transitaram para a 2.ª classe neste ano não tiveram aproveitamento, ou foi *mediocre*? E aquele Julio Pinto, de 8 anos de idade, completamente analfabeto, quando pela primeira vez deu entrada na escola, que em 10 mezes de aula fez exame de 1.º grau, em 31 de Julho de 1916, também não teve aproveitamento ou foi *mediocre*? Onde e quando é que o sr. Nunes Pais viu tão bom aproveitamento? E tão bom era que este ano em tres meses habilitou-se distintamente para exame do 2.º grau. Mas com este aluno deu-se mais. Não consentiu o inspector escolar de Coimbra que ele fizesse exame como aluno que era da escola official, obrigando o pai, para que o filho não deixasse de fazer exame, a assinar uma proposta falsa, em virtude da qual pôde fazer exame como aluno de ensino domestico o que era falso.

Se fizesse exame, como aluno de ensino official, teria que ser examinado por nós, pelo seu professor como acontece com todos os alunos das escolas officiaes; como aluno de ensino domestico foi examinado por dois professores com quem tinhamos as relações cortadas.

Mas diga-se em abono da verdade que foi bem tratado. De modo que a perseguição do Sr. Nunes Pais não só tem atingido o autor destas linhas mas ainda o aluno Julio Pinto e seu pai. O leitor viu no numero anterior deste jornal, que durante os nossos 30 anos de serviço habilitamos centenas e centenas de alunos, que tivemos dois premios por distintos serviços, que possuímos os melhores atestados que se podiam passar, que temos um curso superior, que por distincção nomearam-nos vogal do Conselho Superior de Instrução Publica.

Pois o inspector escolar de Coimbra, conhecendo tudo isto, e tendo já classificado os nossos serviços de *muito bom* ou *seja distinto*, salta pôr

só fica caro, mas ficamos na contingencia de não sermos servidos com urgencia, ou porque os medicos não estejam na terra, ou porque lhes seja impossivel pelos seus afazeres, virem aqui quando chamados.

Esperamos que o caso seja tratado com urgencia para não termos de voltar ao assunto. — Confessamos que se nos tivessees aparecido o X da Comarca, teriamos de fazer gazeta muitas vezes, porque o assunto em Gois escasseia como diabo.

Assim porem, com um colaborador daquela tempera, estilista de tão fina ironia e sabença, cá nos tremos aguentando no balanço escrevendo a meias, com que o leitor só terá a lucrar, pela variação...

Muitos *mercis*, pois ao grande X nosso illustre antagonista, e... siga a dança. «Quanto ao Jesuino, não sabemos se realmente tocou o ino... mas podemos garantir que os resistentes — todos os resistentes — o tocaram...»

Eis o resistente que lhe está respondendo, garante-lhe tambem que nunca tocou o ino... Tem assobiado muita vez o da Maria da Fonte mas tocado... nunca.

E sabe porquê? E que nunca tivemos vocação para tocar instrumentos, quer eles sejam de corda ou de... sopra. Destes, os unicos que tocamos até com pouca pericia, são os ferrinhos... e a caixa de rufo.

Alí o Zé Gigante decerto não escreveria doutra forma. Arcades ambo... só quando alguma das partes a ele faltar. E se calha a ele faltarem ambas as partes? Ora, mas que pergunta!... Se calha a ele faltarem ambas as partes... fica sem parte nenhuma!... Não será assim mestre X?...

Ignotus.

cima de tudo, para nos *mimosiar* no fim de 30 anos do magisterio, com a horrivel classificação de «suficiente com 11 valores», a mais baixa de todo o círculo onde ha professores incompetentissimos.

Mas ha mais. Neste mesmo ano, na relação que mandou para Lisboa, para o efeito da nomeação dos professores que haviam de servir como examinadores nos exames do 2.º grau, incluiu-nos como o professor mais distinto ou um dos mais distintos deste círculo; de modo que no mesmo ano deu-nos duas classificações — distinto e suficiente com 11 valores, o que não faz sentido. O que prova isto?

Que o inspector é um terrivel perseguidor e lança mãos de tudo para liquidar a sua vitima; ou que é um doido varrido que precisa entrar no Conde Ferreira.

(Continua).
Freire de Novais.

P. S. — Por falta de revisão, no numero anterior saíram muitas gralhas que a paciencia do leitor corrigirá.

Novais

O processo do nosso amigo Moura

O canudo das ceias a que assiste o sr. Pais, acusou o nosso amigo Moura, insultando-o, como é seu uso e costume.

O sr. Pais foi procurar a escola o professor insultado e pediu narração do caso. Feita esta, o sr. Pais foi para a sua repartição e volta a perguntar por officio como o caso se tinha passado. O nosso amigo, respondeu, e o sr. Pais mandou para Lisboa com a sua informação a resposta do nosso colega e amigo.

E mandado instaurar processo disciplinar, em harmonia com a informação do sr. Pais, e este mostra-se *pesaroso*, e vai comunicar ao nosso amigo o sucedido. Fingidamente tem palavras de lavour para o nosso amigo Moura, e este aproveita o ensejo para indicar o sr. Pais como testemunha de defesa.

Mas o sr. Pais recusou-se a ser testemunha de defesa. Então o nosso amigo requereu que fosse outro funcionario o instructor do processo, pois quem não quer defender deseja acusar. Fez só o que devia o nosso colega Moura. Prevenir e não remediar.

Ou então o bombo...
Cumpre-nos dizer aos da Resistencia que ainda não fomos convidados nem intimados a fecha-lo (o portal do Adro).

E fica registada a honrada intenção da innocente pergunta, para em devido tempo ser recordada...
Muito sibilino, muito sibilino... Mas como X confessa que ainda não foi convidado nem intimado a fecha-lo, breve lembraremos aqui a junta as condições da licença que talvez estejam esquecidas...

«Quando elas (as lampadas electricas) se não apagam por si, fundem-nas vocês com o vosso olhar...»
... Vocês, consideram o contracto, etc., etc...
Vocês... E' um termo de verdadeiro fidalgo, não haja duvida...

Alí o Zé Gigante decerto não escreveria doutra forma. Arcades ambo... só quando alguma das partes a ele faltar. E se calha a ele faltarem ambas as partes? Ora, mas que pergunta!... Se calha a ele faltarem ambas as partes... fica sem parte nenhuma!... Não será assim mestre X?...

Ignotus.

Pelo Distrito

Gois, 13 de Setembro de 1917.

Não costumamos fazer insinuações torpes, como diz o X da Comarca nem tambem afirmações menos verdadeiras.

Quando porem succeder, que por informações erradas aqui factos alguma afirmação menos verdadeira, leremos a nobre coragem de aqui mesmo a virtuos desfazer, desde que, é claro, reconheçamos que realmente houve engano da nossa parte.

Assim, aqui estamos hoje para desmentir a afirmação que ha dias fizemos de que o senhor Francisco Inacio era administrador substituto deste concelho em Dezembro de 1901 e Janeiro e Fevereiro de 1902. Por certidão passada pela Administração do Concelho, acabamos de saber que aquele cavalheiro só tomou posse daquele cargo em Março de 1902.

Quer isto dizer porem que tenhamos de ilibar o senhor Francisco Inacio de toda a culpa no escuro negocio da Peneda?

Nada disso caro leitor. Porque se o senhor Inacio não estava efectivamente com a Administração naquelles mezes, tinha lá um administrador da sua confiança, um tal Xavier Delgado, que lhe fazia tudo o que ele queria. E a prova de que isto era assim, está no facto de, sendo a queilha da Lavra (queilha dos mangericos, como com muita propriedade lhe chamou em tempos um amigo nosso, em virtude do perfume que ali ha sempre) desde sempre um maior foco de infecção do que a queilha da Peneda, nunca aquela autoridade se lembrou de exigir a sua limpeza mas somente a da Peneda, para desta forma ter pé de realizar o negocio que tanto convinha ao senhor Inacio.

O acordam que publicamos saiu de Coimbra em 22 de Janeiro, e deve ter chegado aqui em 23 ou 24 do mesmo mez. Não está, nem nunca appareceu no arquivo da camara, e nem naquela data foi presente a esta colectividade. Desappareceu da administração, e só o faria desaparecer quem nisso tivesse interesse.

Ora quem, alem do senhor Inacio e do seu amigo administrador teria interesse em que a nova camara não tomasse conhecimento de tal documento?

Mas... diz o senhor X na Comarca de 6 do corente; e Mas que necessidade teria o senhor Francisco Inacio de sonegar semelhante officio, se dispunha de maioria na nova camara de que fez parte como vice-presidente? E que se importaria a camara com a denegação da Commissão Distrital sabendo que ella não tinha competencia legal para isso?

Mas então explique-nos o Senhor X; porque razão, impetrou a Camara da comissao Distrital a aprovaçao do negocio se sabia que aquella não tinha competencia legal para a dar? E se o Senhor Inacio tinha toda a confiança na Camara que tomava posse em Janeiro de 1902, porque razão fizeram o negocio, de afogadilho em Dezembro, fazendo em 31 deste mez a escritura de venda, levando neste mesmo dia para a administração a copia da acta que em 1 de Janeiro seguiu para Coimbra para a Comissao?

Mas o senhor X lá diz tambem na Comarca. «Mas como esta medida higienica de algum modo favorecia o senhor Francisco Inacio, visto que lhe tirava tal porcaria das proximidades da propriedade, logo os chatos (que eram então os progressistas locais), se mexeram no sentido de contrariarem a acção da Camara, e d'ahi certamente a resolução da Comissao Distrital citada pelos da Resistencia».

Ora na nova Camara estava então o senhor Dr. Diogo Cortez, que era um dos tais chatos a que X se refere.

Logo... Mas diga-nos mestre X. A nova Camara se tivesse tido conhecimento d'aquelle acordam, não teria immediatamente rescindido o contracto feito pela sua antecessora, embora o senhor Francisco Inacio nela tivesse maioria?

Não parece a mestre X que sim? Emfim, está provadissima a illegalidade do negocio, porquanto; Nem a Camara podia fazer um negocio daqueles a porta fechada, nem devia alienar um caminho que era publico, e nem podia fazer o negocio sem licença da Comissao Distrital, que só teve conhecimento dele depois de realisado.

Ainda sobre o mesmo assunto lê-se mais na Comarca do dia 6. «A Crasta era serventia da Peneda, como o fóra de outras propriedades contiguas, as quaes hoje pertencem ao Senhor Francisco Inacio e a seus irmãos».

Não é verdade isto porque ha ainda ali propriedades pertencentes aos Senhores Manuel Nogueira de Figueiredo, Virgilio Duarte Nogueira, Barretos e D.ª Maria Emilia Soares Nogueira, que em muitos dias no inverno, quando o rio enche, ficam inibidas de ali poderem ir por a agua obstruir o caminho deste lado.

A vida encareceu duas, trez vezes mais do que era ha 6 anos, a muitos funcionarios triplicaram os vencimentos, a outros já passam do duplo e os telefono-postais nos mesmos 72\$00.

Uns funcionarios que já estavam rasoalmente pagos aumentou-se-lhe ha tempo os vencimentos e os telefono-postais que já estavam em critica situação nela ficaram sem neles se falar. Os funcionarios que vem desde 14\$500 a 200\$00 é-lhes aumentado 40 por cento sobre os vencimentos e os telefono-postais ficam incognitos, vencendo os mesmos 72\$00 annuaes de ha 6 anos. Que motivo terão os Ex.ªs Srs. Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos em não atenderem os telefono-postais nas suas reclamações? Que motivo os leva a não tornarem extensivo os aumentos de vencimentos e respectiva percentagem ultimamente decretada? Não fazem parte do pessoal da Administração Geral dos Correios e Telegrafos os telefono-postais? Fazem, para executar trabalho, permanencias, abrir e fechar á mesma hora, ter ás mesmas horas de serviço que os outros funcionarios, obedecer a todas as ordens de serviço e de disciplina que lhe é imposta. E não se lhe aumentaram os vencimentos? Não. Porquê? Dizem que é por não terem quadro que se lhe não aumentou os vencimentos, nem agora tiveram aumento de percentagem sobre os ordenados. E que percentagem lhes cabia em regra de proporção á decretada ha dias? Para cima de 100.

Então só são funcionarios os telefono-postais dependentes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos para executar serviço, e para se lhes dar o justo, o equitativo, a recompensa dos seus trabalhos alega-se que não tem quadro. Isto é admissivel? Isto cabe na cabeça de alguém?

Se não tem quadro crie-se immediatamente e decreta-se um vencimento ao telefono-postal, compativel com o lugar e trabalhos que desempenha.

E o mais mal pago funcionario da Republica, é o funcionario que não pode viver com a dotação que tem, é o funcionario que sucumbe e sua familia á fome. São cerca de 70 funcionarios na metropole e ilhas que jazem na maior das situações para viver, é a maior das miserias que ha muito lhe entrou em casa.

Vejam S. Ex.ª Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos se tem um bocadinho de compaixão para com a classe que morre á fome e que trabalha e trabalha muito. S. Ex.ª são os unicos responsaveis por este quadro de miserias; são os unicos culpados de 70 familias passarem uma vida affitiva para viver, na sua maioria sem outros recursos, quando aos outros funcionarios se duplicou e triplicou os seus vencimentos, muitos deles prestando muito menor serviço. Uns são filhos legitimos, outros são filhos bastardos. Uns são de carne, outros são de pau.

E' esta a democracia de S. Ex.ª Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos. Foi para a distribuição de tal justiça que se fizeram o 5 de Outubro e 14 de Maio. Por isso, S. Ex.ª em face do que tenho exposto cumpre o sagrado dever, como representantes dum governo democratico, como representantes da corporação dos empregados telegrafo-postais, para honra dos proprios diplomas, por dever moral da igualdade, têm, sem perda de tempo de decretar-lhes os vencimentos igualando-os aos outros funcionarios dos correios e telegrafos, em igualdade de circunstancias, e que não deverão ser inferiores a 18\$00, 15\$00 e 12\$00 mensais, incluídos desde 1 de julho corrente para cá. Só assim nos será feita justiça.

Pela publicação destas linhas lhe ficará muito reconhecido o

De V.ª etc.,
Um encarregado telefono-postais

Julio Lopes Custodio

Para infantaria 28 foi promovido a alferes este brioso militar e nosso illustre assinante, a quem a Resistencia apresenta os seus affectuosos cumprimentos.



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

Administrador
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro
adrece o porto de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 19

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restitue originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

Salus Populi...

De todos os lados me chegam informações de que o manifesto lançado, na hora da partida para o exílio, pelo sr. dr. Bernardino Machado, causou uma profunda impressão.

Era natural. Nas palavras do bandido político que vai deixar a terra da Patria, ha sempre qualquer coisa de solene como nas palavras do moribundo. Essas palavras, sendo do presente e tocando a realidade do momento que passa, teem sempre a grandeza magestosa das disposições testamentárias. Com maioria de razão devia isso acontecer neste caso, em que o presidente da Republica, Portuguesa, caindo, quiz, como homem de talento que é, cair á semelhança do romano, num gesto de súbita decisão. Não me pertence fazer, por enquanto, a critica da revolução, mas, como observador imparcial, não posso deixar de apontar á margem desse extraordinario acontecimento as anotações impostas pela minha consciéncia de patriota.

A revolução feriu-se num flanco com a mesma garra com que empolgou os acontecimentos. Vitoriosa, ella só tinha uma coisa a fazer: meter-se dentro das fórmulas constitucionais e, entrincheirada aí, realizar a obra de regeneração que constitue o seu lacónico e sóbrio programa. Não o fez, porém. Destituiu o presidente da Republica, dando-lhe voz de prisão e conservando-o incomunicavel no Palacio de Belem, que, inesperadamente, foi elevado á categoria de cárcere. Não satisfeita, a revolução exilou o chefe do Estado por tanto tempo quanto dure o mandato que camarás regulares lho conferiram.

A revolução praticou assim, um após outro, como nos galgões de uma investida de guerra, dois erros funestos.

As coisas internamente não caminhavam bem? E' claro que não. Mas externamente ellas seguiram uma marcha segura e benéfica para os interesses nacionais. Não ha ninguém que possa dizer o contrario. Ainda agora, na ultima conferencia dos aliados, a que assistiram o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Augusto Soares, como delegados do pais, a nossa personalidade nacional ficou respeitada e os nossos interesses foram defendidos com grande vantagem. O rompimento portanto da legalidade constitucional, equivalente ha uma quebra de sequéncia na vida internacional, foi um erro palpavel.

Nesta hora preenhe de terríveis preocupações, em que a segurança e o futuro dos aliados depende sobretudo da harmonia dos esforços e da intensidade da vida comum, a revolução portuguesa traria, em qualquer hipótese, prejuizos, sustos e preocupações. Mas com o sr. dr. Bernardino Machado, fiador da nossa solidiedade internacional, em Belem, tudo se podia vencer com facilidade relativa. Destituído ele, mas permitindo-lhe a revolução que ficasse em Lisboa, as dificuldades eram já grandes, enormes, mas não invencíveis. Destituído e exilado, os embaraços são de tal ordem que se não se estabelece desde já uma coesão íntima entre todos os elementos aliadófilos do pais, e se o governo se não mantém numa attitude cheia de serenidade, intelligéncia e sacrificio, a perdição será completa e estrondosa.

Falemos claro.
O sr. dr. Bernardino Machado vai ser lá fora um protesto vivo contra a revolução. De facto o sr. presidente da Republica formulou as suas idéias

de camaradagem com a Inglaterra e de amizade pela França e pelos outros países aliados com tal eloquência, que é hoje considerado por esses países como um amigo valioso, firme e leal. Este titulo de recomendação é já importante.

Mas ele possui outros. E' intelligente, é culto, tem grandes qualidades de relação, sabendo como ninguém lidar com os homens. Dispõe de uma energia de aço. Inaccessível a toda a fadiga, a sua alma é a de um obstinado. Pertence a essa raça de homens que se conservam jovens até á morte com a qual parece terem pactuado. E além de tudo, possui uma grande fortuna, que lhe permite exercer e desenvolver numa independencia populeta as suas qualidades de politico. Ele vai tenho a certeza disso, dedicar-se a uma obra frenética que tenda, em todos os lances, a justificar os seus actos e só parará quando presentir que essa obra é prejudicial ao Pais e á Republica. Assim, espere de pronto, porque ele é na verdade um patriota. Mas até então o seu esforço será indomavel. Indomavel e logico porque, ninguém deixará de lhe reconhecer o direito de se defender e elle só pode defender-se atacando. O seu primeiro acto politico foi ir, mal desembaraçado da viagem, prestar homenagem ao cadaver de Azarate, o grande republicano, tão amigo de Portugal. E, em Madrid, curvado perante aquele feretro, o sr. dr. Bernardino Machado, bandido politico, foi maior do que quando há dois mezes, chefe do Estado, ombreou galhardamente em S. Sebastian, com o soberano hespanhol. A sua grandeza começa verdadeiramente agora. Tem-na.

A atmosfera que ha lá fora a respeito das coisas portuguesas é deploravel. Os jornais manifestam-se aborrecidos e desconfiados. As chancelarias, — isso percebe-se claramente, — estão retraídas e receosas.

Se apreensões mortificantes nos atribulam cá dentro, uma nuvem de suspeições envolve-nos lá fora.

Da Rotunda, mal as tropas sublevadas venceram, soltou-se este brado: «Levantamo-nos em armas para derubar esse governo de miseraveis!» A estas horas, lá fora, Lloyd George e Clemenceau e tantos outros exclamarão: «Mas como é que nos saíram uns miseraveis esses homens com que temos tratado em pé de igualdade, com que nos concertámos tanta vez para uma defeza comum?»

Estranho povo é esse povo português que nem no parlamento, nem nas tribunas populares, nem na imprensa nos preveniu de que eram miseraveis esses senhores que aqui recebemos e agasalhámos como amigos e colaboradores e, por intermédio dos quais, tanta consideração e tão amplos serviços fizemos a Portugal?

Mas da Rotunda, as palavras saíram da boca dos vencedores tão retumbantes e fogosas como saíram as granadas da boca dos canhões. E de lá se disse pouco mais ou menos: «Este movimento fez-se para sanear e moralisar a administração publica, inçada de criminosos».

Porventura a esta mesma hora, o rei Jorge V e o presidente Poincaré perguntarão assombrados: «Mas tambem é um criminoso de peculato ou concussão esse Bernardino Machado que aí vem exilado e que nós tecebemos ha pouco, com effusiva sympathia, vindo, nesse republicano isentoso e apurado o legitimo representante

do Pais que nós chamámos para a ntimidade da nossa convivéncia, o que quer dizer para a primeira fila da consideração universal? Estranha terra é esse Portugal, que, numa hora nos delega um aho criminoso para o representar, e, na hora seguinte, nos surpreende com a expulsão dele, sem julgamento previo nem sentença condenatoria, declarando ao mesmo tempo que adopta e vai seguir a obra util que ele fez internacionalmente...»

E o povo da Inglaterra, da França e dos países aliados notará com espanto, que, nesta terrivel anciedade por que está passando a civilização occidental, Portugal não quizesse esperar para o final da guerra para liquidar as suas questões internas...

E o povo, chefes do estado e estadistas, todos suporão uma coisa lamentavel — que em Portugal não ha harmonia ou sequer entendimento nem mesmo entre os republicanos, que, representantes da parte sa do pais são, afóra alguns monarchicos, os unicos amigos dos aliados.

As nações aliadas, em resumo, estão espreitando, inquietas e mal dispostas a nossa attitude. Escutam as nossas palavras, olham os nossos gestos. Estamos numa especie de banco dos réus, passando a hora torturada de uma investigação criminal...

Mas não nos fiquemos de braços cruzados. O irremediavel tambem tem uma especie de remedio, porque, pelo menos, pode ser reparado nas suas consequências.

O Pais está, á descreção, nas mãos do governo e este tem para governar os formidaveis poderes que uma revolução confere sempre aos vencedores. Pois então saiba governar e repare para isso nas responsabilidades que está correndo.

O programa governamental, sob o ponto de vista externo, só pode constar neste momento de tres factores: lealdade, rapidez e decisão. E' preciso levar ao animo dos aliados a confiança e a tranquillidade. E isso só se consegue com factos intelligentemente e energicamente conduzidos.

O nosso esforço tem agora de ser maior. O que até aqui se podia fazer com dez, só se conseguirá para o futuro, com quinze ou com vinte!

Mas é preciso ir por diante. Façam-se todos os sacrificios, e façam-se com presteza, com rasgo e com boa vontade.

Seja qual for a opinião do Partido Evolucionista sobre o acto revolucionario, se a sua attitude sob o ponto de vista interno, elle não nega a governo nenhum os meios de que possa dispor para que a nacionalidade se salve. O Partido Evolucionista, procedendo assim, está onde sempre esteve.

Dizem-me que se ouve já para aí o tintinar de talheres e altercação de convivas que disputam os manjares festivos de um lauto bôdo. Será lamentavel que os tiros da Rotunda fiquem na Historia como as salvas de champagne de um ruidoso banquete em que os comensais declinem, como senha de entrada, a mera affirmação dos seus appetites.

E será singularmente irritante que se matasse tanta gente innocente para que alguns politicos transformem aquilo que lhes foi sempre longinqua miragem em logradouro tanto mais produtivo quanto elle foi adubado com a carne fresca das victimas.

Mas tambem isso não importa, por agora, demasiadamente o que importa é mais elevado e mais sério. Os evolucionistas teem tido depois da declaração da guerra europea um memorial permanente e unico, junto de todos os governos. Esse memorial, por cuja satisfação hão de lutar sempre até á ultima, cifra-se nisto: salvar em primeiro logar a Nacionalidade e depois a Republica.

E é essa a justificação da sua attitude inalteravel, porque **Salus populi, suprema lex esto.**

Antonio José de Almeida.

P. S. — O sr. presidente da Republica fez no seu manifesto varias affirmações que esclarecem de uma luz nova a scena politica dos ultimos tempos. O que elle diz é verdadeiro. Mas o sr. dr. Bernardino Machado podia dizer mais. Não o fez, e eu louvo a sua abnegação de republicano por não o fazer.

S. ex.º não quiz inutilisar republicanos na dolorosa occasião em que todos eles são poucos para defender a Republica, que os monarchicos estão dando a impressão de tutular e empalmar.

A. J. de A.

Dr. Celso da Mata
Após trez mortificantes mezes de sofrimentos, saiu ontem de casa pela primeira vez o nosso presado amigo dr. Celso da Mata, erudito lente da Faculdade de Direito. Foi apenas a casa de seu sogro o sr. dr. Basilio Freire, mas foi já este facto motivo de grande regosijo para aquela illustre familia, bem como para todos aqueles que muito a prezam e admiram.

Augusto da Silva Fonseca

Passou ha dias o aniversario natalicio deste velho combatente da Republica nosso bom amigo e leal correligionario. A Resistencia saudou-o por este motivo desejando-lhe as maiores felicidades.

PELA REPUBLICA

O exito revolucionario de 5 de dezembro trouxe a muita gente a certeza de que tinha chegado a hora para o Partido Republicano Portuguez.

E houve até jornalistas que, nas colunas dos seus diarios, calcando o amor á verdade e o que devem ao seu passado republicano, fizeram causa comum com os revolucionarios, entoando vaias e dirigindo insultos a quem, primeiro do que nenhum, se tem sacrificado sempre, só para que o prestigio da Republica não diminua e o nome da Patria possa nobilitar-se.

Penalisou-me bastante, ver que estes homens, por quem eu tinha grande consideração, se definiam tão insensatamente num momento em que o ataque não dignificava, pois que elle se dirigia a um partido politico que se revolvía ainda, mas já derrotado e vencido sob o jugo dos vencedores!

Ao troar dos canhões saudando, numa aparente embriaguez de victoria, a legião dos vencedores, misturou-se com jubilo talvez, o insulto de antigos camaradas aos quais, na alucinação do seu regosijo, nem a certeza de que velhos correligionarios tinham caído para sempre, defendendo a Republica, conseguiu arrefecer a sua condenavel attitude.

E enquanto o sangue correndo pelas ruas, marcava, singelamente, nos seus coagulos vermelhos, o campo onde se travára uma terrivel batalha em defesa da Constituição e da Lei, eles, os amigos de hontem, vascolejavam o seu tinteiro para que o aparo escrevesse a tremenda accusação que eles se propuzeram alardear.

E embora ferido com a mudança brusca da convicção de tantos, eu não extranei por completo que ella se desse.

Os partidos politicos são como os homens na abastança.

Emquanto governam todos se lhe curvam em salamaleques de escravos e bajuladores, fazendo a apoteose dos ministros e celebrando a firmeza do seu tinpo administrativo. Uma vez fóra do poder os bajuladores da vespera datiram-lhe as maiores pedradas e não raro a calunia antiga o tol das accusações.

Por isso eu não extranei que se desse o que já referi. Mas admiro muito que esses homens, muitos dos quais hontem nos acompanhavam, lancem agora o pregão de que o Partido Republicano Portuguez entrou na agonia.

Mais do que isso: que a sua morte é devida a uma obra de traição refalsada e perfida; por causa da qual a Republica corria perigo e a Patria podia perder-se!

Chegando aqui, eu não sei se posso continuar a escrever serenamente.

Toda a gente tem o direito de pensar como quizer. A manifestação do pensamento religioso ou politico teve sempre em mim um dos seus mais fervorosos apóstolos.

Mas diante do homem que para satisfazer interesses ou ambições lança mão de calunias e vilanias contra o seu adversario; eu sinto que a serenidade me falta e a vista se me varre dos olhos!

Dentro do Partido Republicano Portuguez havia porventura elementos que o desprestigiavam e que deviam ter sido irradiados ha já muito tempo.

Mas tambem é verdade que esse mesmo Partido, hoje como sempre patriota e republicano, deu em todas as occasões de perigo a prova mais flagrante do seu acendrado patriotismo.

Pois não foi elle que honrando a letra dos tratados e zelando o nome de Portugal levou, com o apoio do Partido Evolucionista

a terras de França e de Africa essa heroica legião de soldados que tão denodadamente se defendido...

Não com a quem a infamidade...

quais o di... tem mais valor do que as aras da Patria...

Não foi ele que, trabalhando de noite e de dia, preparou com intelligencia o nosso futuro de amanhã...

Não foi ele, o governo destituído pelo movimento de 5 de dezembro, que acima de todas as questões politicas, colocou sempre o bom nome da Patria...

Não foi ele que com a sua obra grandiosa conseguiu mostrar ao mundo inteiro que Portugal era um povo livre e soberano...

Não foi ele, o governo do Partido Republicano Portuguez, derrubado pela revolta militar, que conseguiu, em virtude da sua intelligente politica internacional...

Mas então onde está a traição que lhe apregoam e a razão da morte que lhe desejam?

Não! O Partido Republicano não morreu nem morrerá.

A sua vida é necessaria para que a Republica tenha sempre a defesa-la os velhos soldados da Liberdade.

Estreme-se o joio; depure-se a agremiação, robusteça-se o Partido, consolide-se, engrandeça-se moralmente e ele será amanhã de novo a esperança de Portugal!

Nada de desanimos. Agora mais do que nunca é necessario que todos se afirmem bons soldados.

A' nuvem da desgraça succederá o sol da vitoria.

Mas para que ele deponte quente e acariciador é preciso que a coesão agora seja absoluta e a solidariedade completa.

O Partido Republicano não morreu como tantos pretendem. O Partido Republicano não morrerá como outros desejam.

Mais do que nunca ele precisa de viver para que a Republica não seja amanhã vendida em hasta publica.

Republicanos, alerta! Nem mal-entendidos, nem divergencias.

A nossa fé não pode arrefecer nunca, e muito menos agora.

Os heróis de caracter não sabem transigir vergonhosamente.

Por isso eu confio que todos os bons correligionarios ficarão no seu posto sem receio e sem temor.

Ninguém pode envigorhar-se de militar num partido cujo programa é formidavel de beleza e patriotismo!

E assim nós só devemos orgulhar-nos de colaborar na mais forte organização partidaria da Republica.

O grande patriota e genuino portuguez que é Sua Excelencia

A correr...

Abrindo

Novissima Geração

Este o titulo dum opusculo que acaba de sair nas regiões luminosas da publicidade e de que é autor o sr. Manuel de Menezes, cavalleiro que, fazendo a sua estreia no mundo das letras com uma pequena obra critica...

Nunca na verdade, as novissimas gerações literarias tiveram tantos criticos, e nunca essas criticas em tempo algum foram feitas por aqueles que adentro dessas mesmas gerações vegetam.

Ha tempos, um sr. Correia da Cosapresentou-nos, acobertado por um mal disfarçado snobismo e por um facciosismo ridiculo, varias referencias criticas da geração literaria que ora despoja, hoje é o sr. Manuel de Menezes que, na mesma ordem de ideias, embora com mais bazarismo e com mais engenho, da mesma geração se ocupa.

Mas qualquer destes senhores são duma injustiça e duma parcialidade flagrantes. A dentro da novissima geração literaria não existem apenas os talentos que apontam, sob pena de considerarmos que para se ter talento, é preciso ser-se acima de tudo, integralista.

Em boa verdade mesmo não houve até hoje ainda adentro da novissima geração literaria quem pudesse afirmar a posse segura, real, dum talento solido e privilegiado. Ha apenas esperanças prometedoras, e se o virus de despeito e da vaidade não contaminasse e corresse infelizmente quasi toda a novissima geração literaria, o sr. Manuel de Menezes praticaria uma obra de incitamento e de estimulo de que a sua consciencia e o seu senso critico se não arrependeriam, saltitando no seu opusculo os restantes nomes dessa geração que possuem meritos suficientes para se imporem e fazer carreira.

Admittimos como principio a aristocratisação da Arte; condemnamos e repudiamos em absoluto a aristocratisação que estabelece uma distincção de castas que mais parece um abismo, em entre os individuos que a cultivam e professam!

O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre chefe do Partido Evolucionista, escreveu no jornal lisboeta Republica, palavras altamente republicanas onde rende culto aos membros do governo depondo.

E' que este grande cidadão soube sempre calcar odios mesquinhos e paixões ridiculas para somente render a sua homenagem á justiça!

Alerta pois! A Patria chama-nos, suplicante; ninguém tem o direito de se fazer rogado! E nós que temos responsabilidades relativas, exautorar-nos-íamos se porventura abandonassemos o campo depois da derrota.

Ninguém o fará daqueles que ainda o não fizeram. E eles são tantos que a Republica ainda encontrará quem a defenda dedicadamente, religiosamente.

E um dia virá em que ao Partido Republicano Portuguez ha-de ser feita justiça completa, sendo considerado como aquele Partido que intelligente e patrioticamente soube, com a sua politica honesta e republicana, levantar em todo o mundo o nome de Portugal.

Fernandes Martins.

P. S.— O sr. Mayer Garção

enganou-se quando escreveu que tinha caldo para sempre o sr. Dr. Afonso Costa.

A figura moral deste glorioso estadista é tão grande, o seu patriotismo tão acendrado, a sua fé republicana por todos tão reconhecida, que ainda que ele tombasse na rua, varado pela bala dum assassino, o seu nome nunca desaparecia porque ele está já a enriquecer as folhas desassombadamente patrioticas da Historia da Republica.

Rectificando...

O «Abrindo» do nosso ultimo numero, devido a um lamentavel descuido do tipografico, ao recorrer a respectiva composição, saiu com os dois seguintes periodos deturpados, pelo que achamos necessario publica-los hoje tal como os escreveramos:

«Tendo affirmado, ainda mesmo nas horas de incerteza do movimento revolucionario, que manteria todos os compromissos tomados pelo governo depositado perante os aliados, esqueceu por completo que o sr. dr. Bernardino Machado, como Presidente da Republica Portuguesa, foi quem alioceou, perante os chefes de estado das nações aliadas, por meio da sua palavra fluente, persuasiva, da presença de sua figura amavel e insinuante que o impõe e recomenda como homem de bem, a obra que o nossos soldados iniciaram, de armas na mão, em terreno estrangeiro. Esqueceu-se igualmente de que o gesto de destituição imposto ao sr. dr. Bernardino Machado foi como que a destruição de toda essa grandiosa obra de efeito moral.»

E aqui termina a amalgama, sem nome nem sentido, que o nosso tipografo, decerto costumado a compôr torto em linhas direitas, fez da nossa prosa.

Vozes de...

Chega ao nosso conhecimento que um celebre padre Pinto, prior em Brastames, tem gasto nos ultimos tempos todo o seu latidório no intuito de fazer chegar as divindades do Olympo, em forma de prece, os desejos supplicantes dos seus parochianos. E esses desejos consistem nem mais nem menos do que em pedir chuva, muita chuva, para que as sementes dos campos vigorem, e para que as novidades, quasi secas e queimadas pelas geadas agrestes, cresçam e se multipliquem como o impoz a Biblia no que respeita á propagação da especie, a toda a humanidade cristã.

Mas o Olympo, que parece estar um pouco zangado com toda a serie de atropellos á religião da Humanidade que se praticam cá por baixo, tem fello ouvidos de mercador, e eis que nos mimosa com estes lindos dias de sol primaveril tão queridos das nossas mundanas que se não importam nada com que o nabo vingue, contanto que ele lhe não falte em casa. E a respeito de preces o prior de Brastames deve já estar convencido de que vozes de padre não chegam aos céos, e até os seus proprios parochianos que, seguindo nos consta também, vão pedir ao bispo para que ele cesse com elas a — ver se chovê.

Pelo Distrito

Gois, 19 de Dezembro de 1917.

Suspenda o leitor os seus juizos temerarios a nosso respeito... Nem fugimos, nem abandonamos o nosso posto na Resistencia e, se ultimamente nada temos escrito, é unicamente devido aos nossos afazeres que nem sempre nos deixam tempo livre para podermos rabiscar duas coisas para o jornal. Cá estaremos porem sempre na arena, se o Separado nos der vida e saude, e assumtos para encher um linguado... de papel.

Varios e variados acontecimentos se tem dado ultimamente em Gois, mas o mais discutido, o que a todos sobreleva em importancia e sensação, é sem duvida o da reorganisação da nossa defunta filarmónica, expurgada de todos os elementos formigas brancas nocivos á mesma, e sómente composta agora com a elite musical que a vai tornar sem duvida uma artistica edição da antiga charanga progressista de alegre memoria, e que sob a regencia do saudoso Ferreira Velho durante alguns meses nos azoinou os ouvidos, substituindo a tradicional gaita de foles, indispensavel nos arraiais sertanejos...

Os nossos graudos trabalham afanosamente para que o sr. Bispo levante a excomunhão aos musicos, e levantada ela está vencida a maior e mais grave etapa que as mesmas tem a transpôr para que possam concorrer ás festas catolicas que porventura aqui se levem a efeito.

Parece que leremos o gosto de os ouvir já na proxima missa do Galo a realizar no dia 24, salvo se até então a excomunhão não tiver sido levantada, porque neste caso, subsistindo as razões que até agora não consentiam que os excomungados rapazes, assistissem a festas no seu mister de musicos, ainda então não podem assistir áquella festa, o que seria uma dos diabos para os iniciadores da tão cantada missinha, que teria de ficar sem efeito por falta de... tocadores.

Mas não. O sr. Bispo não permitirá uma tal calamidade, que iria sem duvida ferir as susceptibilidades catolicas dos rapazes, agora tão arrependidos por tão inconscientemente terem contribuido em tempos para tão nefando castigo como o da excomunhão.

Vá, rapazes, ajoelhem, façam o acto da contricção, confessem os pecados todos, prometendo nunca mais pecar... e siga a dança.

Está um frio impossivel de suportar. Os telhados aparecem de manhã todos polvilhados de geada, e o rio Ceira, coisa que não succedia ha algumas dezenas de anos tem também aparecido gelado numa extensão enorme, com uma espessura nalguns pontos de mais de cinco centimetros, e que aguenta com enormes calhaus que os rapazes lhe atiram, sem que consigam quebra-lo!

Os campos apresentam um aspecto desolador por falta de chuvas, e se o tempo se não modificar depressa, teremos um inverno de fome, pois que tudo faltará, estragado pelas constantes camadas de geada e frio intenso. Uma calamidade!

Ha dias um grupo de filarmónicos tentou arrombar a casa do ensaio não sabemos com que intuitos, mas depois limitou-se a entrar ali... com uma chave falsa.

Ora não seria melhor que puzessem de parte estas idiotices, e convocando uma reunião de todos os socios resolvessem o que queriam fazer? Não seria isto mais bonito e mais... legal?!

Porque o não fizeram? Eles lá sabem porquê, mas parece-nos que mais uma vez se confirma o antigo ditado: quem se mele com rapazes...

Com a direcção com que appareceram em publico o resultado não podia ser outro...

Faleceu na passada sexta feira o sr. Ernesto Rodrigues dos Santos, farmaceutico nesta vila, criatura geralmente estimada por todos os seus patricios. O enterro realisou-se no sabado e foi imponente, como poucos aqui o tem sido.

Paz á sua alma.

Ignotus.

Um pessimo serviço

E' sem duvida um pessimo serviço o serviço de electricos para a estação Velha. Com a preocupação unica de servir os comboios o actual serviço não serve melhor os passageiros dos comboys e perde, inutiliza, quasi todo o transitio de pessoas que se pediam aproveitar da referida linha electrica e que o não fazem pela irregularidade e demora de serviço, absolutamente incompativel com a natureza da viação urbana.

Tudo tem a sua psicologia; e a psicologia do aproveitamento dos carros, salvo raros casos, é da certeza de poder esperar e de esperar pouco. Não se sabendo a hora ou não se sabendo sequer que se espera pouco, o interessado vai andando. O serviço não satisfaz o publico e deita por terra a sua propria existencia.

Não haveria um meio de aproveitar aquella linha melhor? Mais uma vez reclamamos.

A Republica de Finlandia

O governo da Finlandia transmitiu aos governos aliados uma declaração aprovada pelo Senado e pela Dieta finlandesa em que anuncia a constituição daquelle país em Republica autonoma.

Viva a Republica Finlandesa.

Tarde é o que nunca vem

Foi aquele pobre Dr. Pangloss, de que nos conta Voltaire, mundo em fora á procura do Eldorado e apenas conseguiu criar a lenda do seu inexgotavel optimismo e a lenda também reduzir a existencia do Elvorado, com que todo o mortal sonha do berço ao tumulo.

Eis senão quando agora, em plena floresta amazónica, são descobertas as ruínas da famosa cidade rica e uma missão artista e scientifica vai já a caminho... O' seculo das maravilhas!...

Ainda o caso Costa Cabral

A proposito deste caso recebemos do sr. Dr. Costa Cabral uns escritos, a que não demos publicidade:

1.º por ter ficado tudo esclarecido com honra para S. Ex.ª e seu irmão no que aqui já se publicou;

2.º porque aqueles escritos se dirigiam a pessoas com as quais o nosso jornal não tem nem quer relações ou conversas.

Eis simplesmente os motivos.

Republica da Ucrania

Tambem a Ucrania deu conhecimento ás nações da sua constituição em republica independente. O imperio moscovita era a 7.ª parte do mundo. Ainda tem muito que dar.

FOGÃO

Vende-se um para cozinha, com pouco uso, tendo panela de cobre; pode ser visto na officina de José Domingos Baptista, rua do Arnado, nesta cidade.

Bilhares

Venden-se 3 no Café Montanha, todos em bom uso.

Máquina de impressão

«Boston»

Vende-se uma em bom uso fazendo muito boa impressão. Medida 37x44 no interior da rama. Imprime o formato almasso aberto.

Nesta redacção se dão informações.

RESISTENCIA

Bi-semanário do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 13

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

MAIS UMA VIOLENCIA

Consta-nos que a "A Resistencia," vai ser suspensa. Viva a liberdade de imprensa! Muitos dos nossos correligionarios estão presos e outros o serão, segundo tambem consta. Acabou-se a tirania! Ou não estivesse no poder o sr. Machado Santos! Mas... Viva a Republica. Viva o sr. Dr. Bernardino Machado. Viva o sr. Dr. Afonso Costa e com eles todos os presos politicos.

APÓS UM MÊS

Ha um mês que estalou a revolução nas ruas da capital, no Porto e em Coimbra.

Ha um mês que baqueou a tirania, foi desalgemada a imprensa e foram lançadas as bases de reconciliação da familia portugüesa.

No entanto ha um mês que fazem nas prisões, sem culpa formada e sem ao menos terem sido interrogados, alguns presos politicos que, sendo das primeiras figuras da democracia portugüesa, nenhum crime cometeram para se acharem numa tão incomoda situação.

Os agentes do governo, na áncia de escandalo, tem vasculhado toda a papelada dos ministerios! No entanto, até agora ainda não encontraram materia para regularem, á face da lei, a situação dos grandes criminosos!

Está pois revelada a intenção. Se achassem materia para os processar criminalmente, um governo que arvora uma bandeira de moralidade, o que devia logo fazer era processa-los e envia-los para juizo; se nada achasse, devia manda-los pôr em liberdade. Mas o governo não faz isso.

Como justifica então o governo, após um mês de socêgo sobre o seu revolucionario acto, como explicam esses homens, que em hora tão grave assumiram tão grandes responsabilidades, como explicam a perseguição pessoal e odienta com que torturam pessoas que, como o sr. Dr. Afonso Costa, tanto tem trabalhado pela Republica, tanto tem engrandecido a Patria Portugüesa?

Porventura pensam os demetados perseguidores que ha medalha sem reverso? Acaso depreendem dos actos de vandalismo praticados sobre os haveres do sr. Dr. Afonso Costa,

que o seu prestigio e a sua popularidade acabou?

De duas especies eram os *vandalos* que lhe assaltaram a casa. Uns eram as infamissimas criaturas que contra ele em todos os tempos tem despejado as mais vis calunias, quasi sempre vasadas no segredo covarde das alfurjas reacionarias.

Esses não podiam fazer outra coisa. Estavam como as hienas, espreitando a ocasião de saciar os odios insofridos.

Mas ao lado desses, que seriam impotentes, como sempre foram, para tal façanha, que ha muito os teria consolado, outros havia que, numa hora de loucura ou de desespero, os ajudaram e lhes proporcionaram o ensejo. Esses outros foram alguns dedicados amigos da Republica e até do sr. Dr. Afonso Costa, que, desgostosos com o rumo da politica nefasta, estúpida e pessoal, dos *buldogues* que guardavam o acesso á presidencia do ministerio e vendo, com razão, que tal politica colocava, como colocou, o partido democratico em condições de não ser uma garantia da Republica, fóra na onda dos revoltosos e dos facinoras, ou se deixaram ficar em casa, deixando desmantelada a torre dos seus sonhos de engrandecimento da Patria pela dignificação da Republica, que ajudaram a fundar.

Destes alguns, como no-lo afirmou pessoa de credito que nos dias da revolta transitou pelas ruas de Lisboa, de arma na mão, desvalrados pelo ardor e pela incerteza da lucta, quer de um quer de outro campo, exclamavam, como quem não pode acabar a frase que a máguia sufoca: ...oh, o sr. Dr. Afonso Costa!...

Sim. Só se trata desta maneira uma pessoa a quem se reconhece um erro ou uma culpa, mas a quem se tem respeito

e a quem se reconhecem qualidades superiores.

Uma vez o sr. Dr. Afonso Costa, pessoalmente, na direcção do seu partido, intelligente como é e após a dura lição, esse partido voltará a ser um partido respeitado e forte. Não haverá nele os conflictos internos; que só a falta de direcção e de criterio produzia.

Não terão nele guarida estrições que o desacreditem; não o envolverá jámais um ambiente que favoreça uma revolta.

Para onde vão, pois, os demetados perseguidores do sr. Dr. Afonso Costa e de tantos dos nossos correligionarios honestos! Processem-nos, se tem por onde, mas acabem com a perseguição politica. Pois então o governo dá todos os dias á imprensa, a esta feliz imprensa livre, a nota do socêgo absoluto e conserva presos individuos que decerto o não alteravam, pois não são esses os seus processos de combate?

E' pelas suas responsabilidades? Mas então porque andam á solta outros que as tem maiores?

Bem o diziamos, no momento da revolução, que depois se veria se ela era ou não um crime. Somos e seremos sempre da mesma opinião, não retirando uma palavra sequer do que aqui temos dito, apesar dos enjos de alguns nossos correligionarios e dos canalhotes que fingem se-lo, para ver se acham quem os compre.

Mas com esta franqueza de verdade que usamos e por amor á nobre terra Portugüesa, a quem não desejamos a sorte da Russia, diremos ao governo: não faça da revolução um crime maior; no cumprimento dos compromissos que nela proclamou tem a sua unica segurança.

Aliás, tudo será inutil para evitar que contra ele se levantem, quando menos o esperar, as pedras das ruas e os proprios bicos das penas com que decretarem oppressões e perseguições.

BANALIDADES

Na terça feira ultima a policia passou busca á casa chamada do Arco, anexada ao Museu Machado de Castro. Por outras palavras, ha um funcionario, que, revestido de poderes, de que, exorbita, na confusão do momento, tem o desplante de ordenar uma busca num estabelecimento do Estado, como se fosse esplunca de aventureiros, sem contemplações, nem respeito de formulas e atenções devidas a pessoas de categoria moral.

A não ser a circunstancia do cargo do director ser exercido gratuitamente, sem remuneração nem agradecimento, ele saberia como proceder, para que não se attribuisse á sordidez do interesse o despeso com que repele a grosseira ofensa.

Nos factos historicos, como nos minimos acontecimentos, ha sempre a exigencia estetica que regula o valor impressionante das acções. Nos grandes lances os extremos aproximam-se; o tragico está perto do burlesco. O terror revolucionario desapareceu com o patibulo e a guilhotina! E os abú-

tos da força, sem logica e sem justiça, convertem-se, em impetos de epilepsia e de palhaçada, que afrontam a decência e revoltam as consciencias.

Na turvação das agitações sociais, os pequenos tiranêles saltam, como gafanhotos, sem se saber de onde vêm, na áncia de alardear excessos de zelo, inculcando-se pela audacia e pelo rancor, capazes de todos os atentados e asneiras.

Quando a imprudência de um mediocre, quindado a qualquer altura, se atreve a saltar, de tamancos, por sobre todas as considerações de deferência e melindres pessoas, em que se funda o mutuo respeito pela dignidade propria e alheia, mal vai ao poder, que o sustenta. São fracços êlos de autoridade!

Porque sejam temerosos? Não, porque são principalmente grutescos e reles!

São ridiculos heróis de comédia — de espada de cartiga, para matar a carriça!

ZERANDES.

P. S. Após escrito este detrise a revolta dos marinheiros. Se a revolução tivesse cumprido o seu programa, ela não se teria dado. E' cedo para que novo acto revolucionario não seja um desatino. A nota officiosa dada ontem á imprensa não é crível na parte que culpa o sr. Dr. Bernardino Machado e Afonso Costa de implicados na revolta e mancomunados com assassinos.

METENDO A MÃO NA CONSCIENCIA

Prisão de Fernandes Martins

O governo, este governo entrado na governança com tanta áncia de governar, que foi para as cadeiras do poder por um caminho juncado de cadaveres e de sangue, este governo assim tão caro e que no entanto todos os homens de bem e de bom senso gostariam de ver governar com

tino, está pizapdo aos pés os sagrados protestos das proclamações que fez na revolução.

A liberdade de imprensa, a tirania por terra, os soldados e o povo contentes como o peixe na água, onde vai isso tudo!

Eis porque, como quem mete a mão na consciencia, está com medo, vê surgir a hidra de toda a parte.

Domingo foi no quarto do nosso querido companheiro de Redacção sr. Fernandes Martins. Que havia ali bombas, balas, e não sabemos se até torpedos! Por lá abordaram cinco policiaes, que para o commissariado o levaram preso, apreendendo-lhe, e todas as suas cartas de namorô! Para que mãos delicadas as haviam de ter escrito!

Interrogado, ao que respondeu desassombadamente, foi posto em liberdade, sendo-lhe novamente entregue o precioso material dos combates... amorosos.

Mas nem por isso o facto deixou de ser significativo. O governo mete a mão na consciencia e está com medo.

Telegrama

Ho hueres e omeinento republicano, sr. Dr. Afonso Costa, foi enviado o seguinte telegrama:

Ex.^o Sr.

Dr. Afonso Costa — Hospital Militar — Elvas

Grupo Republicanos de Coimbra, saudá V. Ex.^o e deseja rapidas melhoras, para bem da Patria e da Republica.

- Egydia Barata Mercês
Maria da Conceição Barata Machado
Laura de Sousa
Manuela Pessoa
Ilda Ferreira
Isabel Machado Pessoa
Julia Moraes Pires
Olivia d'Oliveira
Ermelinda Paixão
Fernandes Martins
Monteiro Junior
José Maria d'Oliveira
Eduardo Amalido
Gaspar Madeira
José Roque de Figueiredo
Alberto da Silva Sanches
Augusto Carvalho da Silva Pinto
Anibal Rodrigues da Silva
Antonio Cordeiro
José Augusto Pereira de Vasconcelos

- Francisco A. Ancor
Antonio Roque (Dr.)
Mannel da Cunha
Ribeiro Nobre (Dr.)
Afonso Pessoa
Augusto Silva
José Pinheiro
Antonio d'Oliveira
José Gomes Junior
Alfredo Correia
Adolfo Pinto de Sousa
Joaquim Gandarez
José Vieira
Mario Faustino d'Andrade
Antonio B. Santos
Joaquim Crisostomo
João Crisostomo
Anibal Vieira
João d'Oliveira
Antonio Pinto Leite
Antonio Mendes Seixas
Antonio Moreira Neto
Antonio Mercês
Manuel Luiz Viana
Antonio de Sousa
Antonio Francisco Marques
Antonio Proença
Augusto C. Costa Dias
Luiz Moraes Pires
Manuel Duarte Nunes
Joaquim Moraes Pires
José Botelho Miranda
João Augusto Machado
Anibal Cardoso
José Cesar de Carvalho
Joaquim Carvalho da Silva
Domingos Rodrigues
Manuel Ferreira
Francisco dos Santos
João Rodrigues dos Santos Paixão
Armando Neves
Alfredo dos Santos Correia
Antonio Afonso Barbosa
João Mambel Ferreira
Antonio Marques
Alberto Arcosa
Augusto Gandarez
Edemundo Moraes
Antonio Ferreira Pereira
Cesar Diniz de Carvalho
Gil Pereira Gonçalves
Ricardo Pereira da Silva
Manuel Rodrigues Paixão
Antonio Justino da Costa
João Bizafro
Francisco Duarte Nunes
Luiz Ramos
Antonio Augusto Meireles
José Simões
Domingos Silva
Antonio Francisco Correia
João Henriques Carneiro
Julio Reis
Manuel Pereira Machado
Pedro Leite Pinheiro
José Falcão Ribeiro (Dr.)
Raul Teixeira
Augusto Lopes
Elisio Neves
José Ferreira (Dr.)
Oclavio Cardoso
Antonio Martins
Antonio Garcia Regencio
José Maria Henriques
José dos Santos
Manuel Ribeiro
Augusto Cesar Gomes Socero (Dr.)

Manuel Antonio da Costa
Augusto da Silva Fonseca

Foi aberta a inscricao para este telegrama sabado a tarde e encerrada nesse dia a noite, apenas na loja do nosso correligionario Augusto Fonseca; motivo porque nao poderam assinar muitas pessoas, que depois manifestaram esse desejo.

Mais liberdade de Imprensa

O director-gerente do Mundo recebeu o seguinte officio:

Ex.^o sr. — Para seu conhecimento, tenho a honra de comunicar a v. ex.^o que o ex.^o ministro do interior, por seu despacho desta data, indeferiu, em nome da ordem publica, o requerimento da «Sociedade Editora O Mundo», de que v.^o ex.^o é director-gerente, em que pedia autorisação para recommençar a publicação do jornal O Mundo, Saude e Frnternidade. — Secretaria do interior, em 3 de janeiro de 1918. — O director geral — Ricardo Pais Gomes.

Foi suspenso o jornal democratico a Democracia do Sul, de Evora.

Vão ser suspensos todos os jornais que perturbam a ordem publica, isto é, o sono de opio do sr. Machado Santos.

Está salva a patria, as inscricoes subirão e o bacalhau em breve será de graça. Contem com isso.

Cães danados

A Provincia, jornal evolucionista de Coimbra, transcreveu o artigo com o titulo acima devido a pena do nosso querido amigo e colaborador sr. Fernandes Martins, onde se faz inteira justiça ao grande republicano e tribuno, sr. Dr. Antonio José de Almeida. Agradecemos.

Dr. Julio Gonçalves

Pelo falecimento de sua saudosa mãe está de luto este nosso prezado amigo e valioso correligionario, official de registo civil em Carregal do-Sal. Sentidos pezames,

PULVIS

Joaquim Pereira Falcão

Em Miranda do Corvo, donde era natural e onde sempre residiu, faleceu este dedicado republicano e honesto cidadão, que exerceu ali o cargo de secretario da administração do concelho, de que ha muito se achava aposentado.

Era irmão do Dr. José Falcão, cunhado do Dr. Clemente Falcão, sogro do nosso prezado correligionario Dr. Marques Ferrer e primo do nosso director.

Pelo seu caracter bondoso e tralo afavel, foi sempre muito estimado dos seus conferraneos, sendo por isso a sua morte muito sentida.

A familia enlutada e especialmente ao sr. Dr. Clemente Falcão e Dr. Marques Ferrer enviamos as nossas condolencias.

Dr. Armando Gonçalves

Regressou já de França, onde foi em missao especial e importante, este nosso querido amigo e distinto clinico.

Cumprimentamo-lo muito affectuosamente.

COMUNICADO

Aos mrs. Presidente da Camara e Vereador do pelouro do Mercado

Certos de que V. Ex.^o não querem conspurcar os seus nomes, sancionando irregularidades e patifarias, vamos apresentar o seguinte caso, para que a justiça se não faça esperar, confiados sempre na rectidão do caracter justiciero de V. Ex.^o

O nosso prezado amigo e colega de redacção sr. Eduardo Gomes, tomou, já de ha muitos anos, de arrendamento um meio logar no Mercado, para venda de hortaliças da sua quinta; como começasse por fornecer os quartéis, viu a insuficiencia do logar e, logo que um outro logar vagou, tomou-o tambem de arrendamento, ficando assim com logar e meio.

Uma senhora Tomate, não sabemos se comadre, afilhada, ou ainda parente do sr. Dr. Silvio, tambem já de ha muito que traz de arrendamento a segunda metade do referido logar e, como viu que o nosso amigo arrendara um outro logar, começou logo junto de Sua Ex.^o o sr. Bandeira, procurando a melhor forma de expulsar d'ali a vendadeira do nosso amigo, prohibindo-se-lhe que tivesse ali uma segunda pessoa vendendo por sua conta, que não podia ter mais de um logar, etc., mil trapalhadas.

Sabemos agora que essa tal mulher, fóra logo no dia 2 á Camara tirar a licença de todo o logar, procurando valer-se da ausencia forçada do nosso amigo e da doença de sua esposa.

Por acaso, não lhe pertencera a barraca, mandada construir á sua custa?

Não pagara o nosso amigo toda a importancia que a Camara lhe tem exigido?

Alguem por ele estará autorizado a dispôr do que só a ele pertence?

Só depois de se desistir do logar é que a barraca fica pertença da Camara, isto segundo o regulamento.

Sendo assim, urge que essa licença seja cassada e tornada de nenhum efeito e que V. Ex.^o dêem ordem para que se passe em nome do sr. Eduardo Gomes a do meio logar que lhe pertence.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasílemes seis potes de lata para azeite, em bom estado, tendo alguns torneira de metal amarelo e a capacidade de mil litros. Nesta redacção se diz.

UMA CARTA

Sob este titulo prometemos em o numero 175 da Resistencia publicar uma carta do sr. Floro Henriques. Efectivamente o director da Resistencia deu ordem para se publicar; mas, tendo-se ausentado e julgando as pessoas a cargo de quem ficou a publicação do nosso jornal, que ela já não tinha oportunidade, por já ter saído em outros jornais, não a publicaram. Para reparar a contrariedade que tal facto nós causou, aqui declaramos que o artigo Reorganisação do n.º 173 da Resistencia de 2 de dezembro, bem como tudo o mais que no mesmo sentido daí em diante aqui se escreveu, é de responsabilidade e do proprio punho do director da Resistencia, que muito agradecerá que se lhe explicasse o que tal doutrina tem de incoerente com a anteriormente expendida.

Sociedade

Fez anos no dia 9 do corrente o nosso prezado amigo e correligionario sr. Dr. Antonio Augusto de Quadros, presidente da Junta da freguesia de Brasílemes e distinto aluno da faculdade de medicina. As nossas felicitações.

TEATROS & CINES

Em Coimbra

No Teatro Avenida achá-se aberta a assinatura para a serie de recitas que a companhia do Prindade, de Lisboa, vem dar nos primeiros dias da segunda quinzena deste mez.

Teatros

Quinta e sexta feira realisam-se no Teatro Avenida dois espectaculos extraordinarios em que se exhibirá a fita Contra-mestre incendiario. A novidade é ser esta fita declamada por artistas dos teatros de Lisboa e Porto, onde tem sido ouvida com verdadeiro agrado.

O violento incendio duma fabrica, o ataque pelos bombeiros, a derrocada, a confusão terrivel que se estabelece, tudo nos é produzido com assombrosa verdade. Cremos que tambem nesta cidade obterá o exito alcançado na capital.

—A peça Paulo e Lena, com que João Arrojo se estreiou com dramaturgo e representada no dia 29 de Dezembro do ano findo no Republica, de Lisboa, não agradou.

Anunciaram os jornais de Lisboa a reprise da revista Novo Mundo no Eden-Teatro, remodelada e ampliada com um quadro novo intitulado Five.

Notas cinematograficas

Dum artigo sobre as tragicas do cinema reproduzimos os seguintes periodos que se referem a Pina Menichelli:

«E' Pina Menichelli a actriz que no écran mais paixões platonicas tem suscitado...»

Na redacção da Capital chovem diariamente cartas e bilhetes pedindo, supplicando, a morada da grande artista.

«Não admira... Eu já o disse ha pouco.»

Dr. Costa Cabral

Porque este jornal publicou nas suas colunas a critica feita por este nosso amigo ao Poema d'Amor, de Eduardo Sewalbach, que depois foi publicada em livro, gostosamente transcrevemos do Diario de Noticias, de 4 do corrente, da sua secção «Publicações Recebidas», a parte que lhe diz respeito.

Aproveitamos o ensejo para darmos a grata noticia de que, na tipografia onde o nosso jornal se publica, está já muito adelantada a impressão do 2.º volume da biblioteca Arte e Artistas. Na Nova Crença — Ideo-realismo, da pena do nosso amigo Dr. Costa Cabral, e que brevemente deve ser posto á venda.

(Do Diario de Noticias)

«Arts e Artistas — I. O «Poema d'Amor» perante a arte de José Emidio Soares da Costa Cabral...»

Lemos com prazer o livro do sr. Dr. Costa Cabral porque, alem da erudição que afirma, demonstra honestidade de processos, pontos de vista seguros e um equilibrio perfeitamente de accordo com o criterio artistico que o orienta, ainda que nem sempre o acompanhemos. Para consolo de todos, prova ele que as plateias não são inteiramente formadas por creaturas que vão para o teatro, apenas para chorar ou para rir, mas que ali se instalam para sentir, para pensar e criticar. E se não fosse tão reduzido o numero destes, o teatro portuquês produziria obras que visassem menos aos exitos das bilhetas e mais a consolidar a reputação dos seus autores. Eduardo Sewalbach que é, indubitavelmente, um mestre do teatro, tem no sr. Costa Cabral um critico serio ao «Poema d'Amor» e pode estar satisfeito de o ter encontrado.

Ed. da Tip. Popular, R. da Moeda, 12 e 14, Coimbra.

O corpo de Pina Menichelli está como um abismo. Ela é aquela mulher que, na maldade de um beijo, do diabolismo da sua alma, acendexinais o nosso desejo...

A arte de Pina Menichelli é uma arte cruel. Ela é demora como artista... a mulher egoísta, a mulher que se usa...

aguarda a sua passagem, para um canto do mesmo gesto com que se desfaz dum chapéu edemodé; aguenta que, depois de intensamente ter amado, passa a ter por nós a indiferença que nem sequer dá pela nossa existencia... E aliada aquela mulher que por vezes nos faz duvidar do nosso orguho de fortes a que é para nós o opio que fumamos na consciencia do envenenamento...

E finalmente aquela mulher que tem a beleza mortal da mancilheira a cuja sombra é perfugoso dormir...

De resto, eu já o afirmei: Pina tem a beleza do mal... O mal que é mais forte, mais insinuante do que o bem... A bondade nas mulheres entenece mas não apaixoná.

Toda a mulher que queira prender um homem deve afivelar ao rosto uma mascara de perfidia.

Quando o beijar, como quem não repara, deve morder-lo, fazê-lhe doer... Obriga-lo a defender-se, a morder-la tambem... O homem só ama quando lufa... quando é vencido ou vencedor... A mulher que ao primeiro gesto, se lhe roja aos pés, deixa-o indiferente.

Só o odio duma mulher consegue o amor dum homem.

Reparem, minhas senhoras, na arte de Pina Menichelli... Ela possui o filtro da victoria...

Pelo Distrito

Ervedal da Beira

Não ha ideia de ter caído ha muitos anos um nevão como o do dia 29 de Dezembro. O feio é intenso. A neve atingiu em alguns pontos 25 centimetros de altura e o termometro marcou 4 graus negativos. A Serra da Estrela apresenta um aspecto deslumbrante. Toda, ela se acha coberta por um manto alvissimo. O vento que lá sopra é frigidissimo, cortante. As pessoas mais idosas não se lembram de espectáculo semelhante. A neve que durante imenso tempo caiu, impediu as comunicações tendo deixado de seguir o correio para a sede do concelho.

—Por descuido de um pastor declarou-se incendio na noite de 28 para 29 ás casas da quinta do Fojo, propriedade do sr. João Francisco Gonçalves, inspector escolar aposentado e residente em vizinha povoação dos Fins.

No sinistro morreram queimadas 32 ovelhas que ali estavam recolhidas e cujo pastor tendo acendido uma fogueira perto do corte se esqueceu, ao retirar-se, de apagar. O rubinho em pertença do sr. Sebastião Esteves, da Povoá de S. Cbame. Felizmente não houve desastres pessoais a lamentar por estarem desabitadas nos meses de inverno as casas da quinta.

—A passar as ferias do Natal com sua familia vieram a esta vila os sr.s Henrique Barbas de Albuquerque e Abilio Gouveia.

Foi nomeado o novo administrador deste concelho. A escola recaiu no sr. Antonio Freire Pegado, antigo influente monarchico e agora filiado no partido unionista.

Bilhares

Vendem-se 3 no Café Montanha todos em bom uso.

A dissolução dos corpos administrativos e as im...

Administrati- GOVERNO

Sau ha dias no Diario mais o decreto atenuatorio da liberdade, base essencial dum regimen republicano...

partido, realisando as aspirações nacionais, ate que para «revigo- ramento da força moral e para...

Como se explica, pois, o decreto que assinado pelo sr. Machado Santos, foi publicado, ordenando a dissolução de corpos administrativos...

E, justificando essa necessidade, diz que o governo carece de ter no futuro parlamento uma maioria sua para sancionar o acto revolucionario...

Logicamente assim deveria ser. Bastaria, pois, que se dissolvessem as camaras, juntas de distrito e de freguesia democraticas...

Dnas coisas ha a deprender do pensamento que dilou estas palavras. Uma delas e a de que a revolução de Dezembro não estava no animo da maior parte da população...

Não se descortinavam bem as intuições do governo, se o sr. Machado Santos, não se viesse por a clar com a entrevista dada ao redactor dum jornal de Lisboa...

E aqui temos a apregoada isenção daqueles que não duvidaram fazer uma revolução, para restituir a Republica a dignidade, o prestigio e a pureza dos ideais...

Assim diz, referindo-se ao actual governo que tendo recebido um mandado imperativo da revolução de Dezembro, e um Governo Nacional de combate a demagogia...

A correr...

Não tem medo...

Dum discurso do major Sidonio no Porto:

Aqui entre tantas dezenas de pessoas que aplaudem a revolução, com tal povo, com tal gente, podem vir os srs. Drs. Bernardino Machado e Afonso Costa...

Como fala de chefe estado não pode ser mais evidente o seu desejo de pacificação da familia portugueza. E pelo sim pelo não o governo que o sr. Sidonio preside vai conser-

A electricidade e a agricultura

A proposito de muitas invenções que a guerra originou e que nos deixam boquiabertos, publicou não ha muito um jornal um artigo demonstrando a antiguidade de muitas delas...

Assim a applicação da electricidade á cultivacão de plantas remonta ao século XVIII. Em carta escrita em Edinburgo a 10 de Fevereiro de 1747 Estevão Demambry dava conhecimento de um ensaio feito com um pé de murta electrificada...

automaticos, eram conhecidos na Alexandria 125 anos antes de Cristo, tendo o seu inventor escrito duas obras em que descrevia os brinquedos da sua invenção...

E, como estas, quantas invenções novas são já velhissimas! Bem justa é aquela sentença de Salomão: — nada é novo debaixo do sol

Nem mesmo o palavriado dos politicos, armando á popularidade... monarchica.

Pelo rodar da carruagem...

Aproveitando a escuridão em que a guerra nos fez mergulhar, dois meliantes (galunos sem trabalho) de- seajando aproveitar as horas de ocio e tendo bem presente a divisa: lutar pela vida, numa das ruas de Lisboa, põem-se em frente dum automovel resfolégante que, passa numa insolencia provocadora nestes tempos de crise...

Eis senão quando assoma do interior... o busto austero do sr. ministro do dito e decreto pronunciou algumas palavras historicas que o jornal que nos deu a noticia não registou. O certo é que os dois homenzinhos foram ter ao governo civil donde transitariam para a Boa-Hora.

Como lá o serviço não os apou- quentará demasiado tem tempo para reflectir maduramente em que nem sempre pelo andar das carruagens do Estado se conhece quem vem dentro.

Tacões

Ai temos nós de novo o espirito francês manifestando-se e num assunto de muito baixo. Trata-se dos tacões exageradissimos que a moda desde ha muitos anos impõe ás tentadoras filhas de Eva. Uma academia de doutores graves e praticos acaba de anatematisar os tacões de mais de 3 centimetros...

Como os tempos mudam!

No tempo da outra senhora, quando as magestades se davam ao praser de vir a Coimbra, ia toda a tropa disponivel á estacção, (ainda não havia em Coimbra metralhadoras) viam-se colgaduras nas janelas, era então presidente da camara o Dr. Costa Alemão, Conde do Ameal, ou mesmo o sr. Tamagnini, o distrito de Coimbra era governado pelos srs. Drs. Luis Pereira, Jardim ou Solano, nas torres havia repiques, foguetorio de bamba... real.

Tambem se atiravam flores das janelas e faziam-se convites ás repartições publicas, para que não faltasse ninguém do pessoal na recepção, havia Te-Deum na Sé, etc., etc., festas rijas.

Compare esse tempo com o de agora.

Dr. José Rodrigues da Costa

Por acaso não veio, como assinante do telegrama enviado ao Sr. Dr. Afonso Costa, nome de este nosso querido amigo e dedicado jornalista...

U repito e repito que foi dos primeiros a fazer, manifestando desta forma uma vez mais e ardentemente de republicano e patriota que desde o batismo do fidei, lhe conhecemos sempre...

Padrão de culpa da omissão involuntaria, pedimos uma grande abraço o valente soldado da Republica.

Teatro Avenida COIMBRA

Nos dias 17, 18, 19 e 20

As seguintes peças

SUSI ARES DE PARIS A flôr dos pampas OVO DO COLOMBO

Sociedade

Aniversarios

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. Antonio Barbas de Albuquerque, distinto academico. — Completon no dia 14 o seu 3.º aniversario o menino Americo filho do nosso querido amigo e prestimoso correligionario sr. Manuel Maria Marques de Quadros. Com um grande abraço a seu pai desejamos que esta data se repita por muitos anos com a alegria que tiveram nesses dias.

Doentes

Tem passado bastante incomodado, guardando o leito, o nosso querido amigo e correligionario Dr. Luiz Roseto. Sinceramente desejamos o seu pronto restabelecimento.

Dr. Manuel Gaspar de Lemos

Da visita a seus queridos filhos, que se acham a estudar nesta cidade, teve entre nós, dando-nos o praser da sua visita, o illustre amigo e correligionario Dr. Manuel Gaspar de Lemos. Sempre bem vindo.

Ecas dos acontecimentos

O Sr. Major Sidonio passou na estacção do caminho de ferro desta cidade, com destino ao Norte.

Segundo nos consta, foi ali muito cumprimentado pela academia reaccionaria, por todos os padres, conegos, etc., destas redondezas que em grande algazarra o saudavam.

Bons siotonias!

Foram já postos em liberdade todos os nossos presados correligionarios que se encontravam na Cadeia Nacional.

Nunca lá deviam ter entrado.

Os jornais democraticos continuam a ser suspensos. Viva a liberdade de imprensa!

Correu por ai que o jornalista republicano Sr. Fernandes Martins, quartanista de Direito da nossa Universidade, se tinha refugiado em Hespanha em virtude de ler a casa cercada de noite e de dia e de ser ferozmente perseguido. Depois correu que tinha sido preso entre Aveiro e Ovar.

Os jornais dão-nos instalado numa cela da Penitenciaria. Finalmente outros dizem que ele anda em liberdade e bom de saúde graças a Deus.

Alguem ha-de ter razão.

Tambem correu, que, o velho republicano e valoroso correligionario Sr. Simões Favas, tinha sido preso no Porto a ordem de este governo.

E viva o velho!

No forte de Elvas continua preso o illustre esadista Sr. Dr. Afonso Costa e nas cadeias de Lisboa vão continuando tambem outros dedicados republicanos.

TEATROS & CINES

A matinee revela um quadro sincero de apreço e glorificação do querido actor que é, incontestavelmente, a maior gloria do teatro portuguez contemporaneo.

Um dos grandes successos da companhia Ilaveira, no Porto, foi a representacão da revista do distinguido escritor Eduardo Schwalbach, O Ovo de Colombo.

O espirito scintillante do illustre comediografo que em diferentes peças tem affirmado ser o primeiro escritor teatral da nossa geracão, espalhou-se pelos tres actos da sua revista, apontando e causticando ridiculos, enaltecendo as qualidades inatas do nosso povo, infiltrando, no nosso espirito, sob a forma de filosofia popular, os seus principios de que as vezes tão atafadados andamos.

A sua revista é uma llicão e bastante aproveitavel a que se aha uma distracção grata. O scenario é uma maravilha de bom gosto e fantasia que não faltam tambem ao luxuoso guarda-roupa.

É esta uma das peças que representa entre nós a companhia do Trindade de Lisboa.

Notas teatraes

No 1.º deste mês realizou-se no Teatro Nacional Almeida Garrett, de Lisboa, uma matinee de homenagem ao actor Eduardo Brazão, a quem foi conferida uma medalha de ouro. Esta medalha, oferecida pelo Jornal dos Teatros era oferecida ao actor que reunisse maior numero de votos no concurso aberto pelo mesmo jornal e que pretendia saber qual o maior actor portuguez da actualidade.

Foi o actor Eduardo Brazão quem alcançou o maior numero de sufragos.

A cerimonia da entrega da medalha serviu de pretexto ao espectáculo de homenagem que se realizou e no qual tomaram parte, alem de muitos artistas dos teatros de Lisboa, as grandes artistas Virginia e Amelia Vieira já retiradas de scena ha muito tempo.

O centro Democratico Dr. José Falcão esta sempre guardado pela policia que não deixa entrar ali os associados!

A hidra e um bicho muito pe- rigoso.

Finalmente, nalgumas partes, os unionistas não apoiam o governo. Lá se avenham!

O ministro do interior processado

Os corpos gerentes do Centro Escolar Almirante Reis protestaram por escrito, junto do sr. Governador Civil de Lisboa, contra o encerramento do referido Centro por uma simples determinação verbal, dum guarda da policia civica, o qual nem sequer apresentou qualquer notificação official. O Centro tinha uma escola anexa, frequentada por 58 crianças das quais estavam preparadas para exame 24. O mobiliario foi sequestrado.

O sr. dr. Albido Vieira da Rocha, vicepresidente da assembleia geral do Centro, apresentou no tribunal da Boa-Hora uma petição de querela contra o sr. ministro do Interior, por ter ofendido com a portaria n.º 1199 inserida no Diario do Governo de 9 do corrente, e n.º 14 do art. 3.º da Constituição Política da Republica, apresentando concomitentemente o seguinte rol de testemunhas: — Abel Augusto Correia de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Eduardo Alfredo Borges de Oliveira, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; Afonso Augusto da Costa, professor da Faculdade de Direito de Lisboa; Antonio José de Almeida, medico; Maduel de Brito Camacho, medico; José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, professor da Faculdade de Direito de Lisboa; João Catinho de Menezes, advogado; João Duarte de Menezes, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

O cinema não é só um divertimento universalmente conhecido. Muitas outras applicações tem tido com um fim mais elevado de que o de divertir.

Aplicou-se o cinematografo á sciencia e agora vai tambem servir de meio de propaganda e certamente o mais eficaz, para avaliar-se o enorme esforço dos Estados-Unidos. A espionagem alemã fez acreditar na Russia que a entrada da America na luta não viria influir seriamente no conflito. Os discursos dos seus homens publicos e os algarismos que nos transmitia o telegrafo era apodados de um formidavel bluff.

Para que estas calunias sejam desfeitas acaba o governo norte-americano de enviar em missão official Mr. Walter Irwin, administrador da Vitagraph, a Petrogrado; Mr. Powens, director da Universal, a Paris e Mr. Mirion, a Roma.

Alcançou verdadeiro exito a exibicão, na semana passada no écran do Avenida, do film em 7 partes, Fedora, extrahido da obra de Victorien Sardou.

A protagonista foi interpretada pela grande tragica Francesca Bertini, que nos deu, mais uma vez, a demonstracção do seu talento privilegiado na arte do silencio.

Depois de dez anos de constantes ensaios, León F. Douglas acaba de realizar a fixação por um processo novo de todas as cores mesmo as mais delicadas. Este maravilhoso invento vai revolucionar a arte cinematografica e segundo as ultimas noticias recebidas da California o inventor conseguiu formar uma companhia com um capital de um milhão e meio de dolars que se destina á exploracção deste novo processo.

Secção Literaria

Na explanada da praia

Doces beijos na praia a toda a hora
O inquieto mar vai dando, caricioso,
E o vento, incerto e caprichoso,
Na virante folhagem que alto mora.

A madressilva, no telex, que a namora,
Ternamente abraçada, infindo goso
Consente. Quanto par belo e ditoso
Gosando o amor por esse mundo fóra!

So eu, sofrendo ainda mais que o mar,
Pelo ditoso anseio de te amar,
E que não sou incerto como o vento,
Hei de amarga ver ir-se a «doce vida»,
Longe de ti, ó Pomba estremeçada,
Neste cruel e duro apartamento?!

Figueira da Foz, 21-8-1917.

VIRGILIO SERRANO.

Os cysanthemos

Caminhava ao acaso, disperso na
melancolia d'aquella tarde, triste sem
tristeza, sentindo em mim, vagamente,
a apathia dolorosa das coisas que
me cercavam.

Tinha a palida reminiscencia d'um
passado grandioso e parecia-me que,
n'aquella isolamento, na pobreza d'a-
quella tarde moribunda, eu era uma
sombra errante do que fóra, o proprio
phantasma de mim mesmo... E as
coisas, uma a uma, surgiam-me como
ruidos evanescentes d'um mundo soberbo,
por onde eu passara havia tanto,
na beleza d'um grande triumpho.

Alustavam-se no Ceu umas nuvens
brancas, de espago a espago, como
lambas estarpadas. A cor azul
destas nuvens d'outomno era para
mim com um habito de aborrecimento
que me doia em indolencia
d'alma, roubando-me o sentimento fi-
xo das ideias.

E foi assim que eu fui ler a um
jardim solitario, onde encontrei, com
delicia, as unicas flores que n'aquella
momento faltavam á minha alma
e que me pareceram, creadas ali para
impresvta satisfacção dos meus nervos
magoados.

Recordas-te ainda daquela noite
em que eu chamei ás tuas mãos uns
cysanthemos divinos de cinco pétalas
?!

A essas mãos perfectas, que eu
enlacava extasiadamente, n'uma noite
plena de mysterio, cheia de sombras
inquieta.

Cahia do Ceu o vagoroso clarão
d'um luar mortico. Umaz nuvenzinha
desgarrada fugiam p'rá distancia.
E tu sorrias, sorrias tristemente,

6 Folhetim da "RESISTENCIA.."

PAGINAS DE HISTORIA PATRIA

Uma retirada nos Pirineus

Em toda a campanha continuou a
divisão auxiliar portugueza a afirmar
de modo incontestavel a sua firmeza,
o seu valor, e a sua disciplina.

Habil e pouco generosamente se
aproveitaram os generais hespanhois
das qualidades de sobriedade, de resignação
e obediencia das tropas portuguezas,
para lhes exigirem o maximo sacrificio
em beneficio do exercito hespanhol.

As missões mais árduas, mais fatigantes,
mais ingratas, cabiam aos filhos
de Portugal em proveito dos aliados.

De bafde o general Forbes reclamava
descanso para as suas tropas;
obtinha sempre evasivas elogiosas que
encobriam o intuito de sacrificar a
divisão portugueza.

Em fins de abril de 1794, o inimigo

com um sorriso que era feito do luar
daquella noite e do vago presentimento
d'uma saudade longa e doce...
E, na verdade, eu parti dias depois
para longe, para muito longe de ti...

Ora, no jardim solitario, a que fui
ter por acaso, havia os mais lindos
cysanthemos que até hoje tinha visto.
Era um cõro de mãos religiosas
que entoava, na mudez dos seus dedos
anémicos, a symphonia da saudade.

Ao meu espirito, quasi alheio de
mim mesmo, surgiu num instante
uma ideia deliciosa e cruel.

E, através da minha carne, os meus
nervos acordados levaram rapidamente
ao destino fatal das minhas mãos
a força d'um desejo imperioso.
Possuía-os a necessidade de colhar d'entre
aquellas mãos elegantes, as duas
que mais lembravam as tuas mãos.
E vi mergulharem-se as minhas n'aquella
symphonia e de lá sabrem trazendo
consigo, barbaramente, as duas
coroas mais perfectas.

Fui pó-las no meu quarto, em dois
solitarios irmãos.

Pas-si o resto da tarde e grande
parte da noite n'um espantoso
e horas arrastadas, até que o somno
veio, silenciosamente, fechar-me o
livro e dependurar-se das minhas
palpebras fatigadas.

Nos dois solitarios irmãos, os
cysanthemos agonisavam, scismando
talvez na beleza d'um grande jardim
abandonado... Eu dormia já, quando
sobre os meus olhos vieram pousar
de mansinho uns dedos frios e
tremulos, que me ergueram as palpebras.
E vi, abismado, um bosque de
flores palidas de longas pétalas delicadas.
No meio havia duas hastes
quebradas que se erguiam tristemente
entre as corolas brancas. E das corolas
brancas eu vi amarguradamente
umas gotas como d'orvalho despienderem-se,
uma a uma, e tombarem na terra,
e correrem para as hastes
partidas— as flores palidas choravam.

go desejoso de terminar com a
campanha do Roussilon, reforçou o seu
exercito do sul, para sacudir os
invasores do pais, e entregando o
comando a um dos generais mais
habeis da republica franceza, este
conseguiu coltar a retirada ás tropas
lusu-hespanholas, interpondo-se
entre ellas e a fronteira.

Esse movimento produziu o terror
nos generais hespanhois, e nas tropas
aliadas.

Reune o conselho de generais;
Forbes, o comandante da divisão
portugueza, habil e valente general,
opinava que se tomasse a offensiva
inergica, concentrando grandes
forças e ameaçando as communicações
do inimigo com o proprio paiz.

Não foi seguida esta opinião, que
os criticos da campanha consideram
muito acertada, e deu-se a ordem
de retirar.

Desmoralisadas pelo terror as
tropas que iam retirar, era fácil de
prever que o movimento seria
desastroso. Assim succedeu

Ficou tristemente celebre para
as tropas hespanholas o dia 1.º de
maio de 1794; essa data, porem,
encheu de gloria as tropas portuguezas,
que tanto se haviam distinguido
já em toda a campanha.

De um peito vi brotar então uma
flor equal ás que choravam e que
charava tambem. Era o meu coração
que sahia do meu corpo e regava de
lagrimas, sob o massico de cysanthemos,
a terra mãe das flores desmaiadas.

Foram-se os dedos tremulos que
me haviam aberto de remorsos o
caminho da minha alma. Os cysanthemos
lá estavam, nos dois solitarios
irmãos, morrendo vagorosamente
e sonhando na beleza dum grande
jardim abandonado...
Lisboa, Outubro.

Justino de Moura Guedes.

Escola Normal Primaria

Exame de admissão

As aulas do curso de habilitação,
sob a regencia do professor João
Pires da Silva, da escola anexa
á Normal desta cidade, abriram
no dia 7 do corrente, no Internato
Escolar, rua Venancio Rodrigues,
n.º 9.

Continua aberta a matricula.

Nota.—O preço da leccionação,
para os alunos que se matriculem
até 31 de janeiro, é o dos anos
anteriores.

PULVIS

Alferes Octavio Augusto de Brito

Dia infausto e de sentido pavor é
para todos nós e para todos aqueles
que bem amam a nossa Patria o dia
15 de Janeiro, porque passa o
aniversario da morte do nuncio
Octavio Augusto de Brito, colhido
na flor da vida e quando todos
neste paizava as nossas melhores
esperanças.

E com imensa magoa, com
insuvel saudade, que passamos este
dia, porque não temos sous bastantes
na nossa alma para desfolhar-nos
na sua campa, motivo porque aqui
lhe prestamos a homenagem do
nosso respeito.

A seu pai, ao nosso amigo João
de Brito Pimenta de Almeida e a sua
Ex.ª familia o preito sentido da
nossa dor.

José Mala Leite

No sabado, 12, faleceu nesta
cidade, o menino José Mala Leite,
filho querido do honrado e estimadissimo
comerciante desta praça, nosso
ilustre correligionario, o Ex.º sr. Manuel
Domingos Costa Leite.

A Resistencia, por tão infausto
acoutecimento apresenta ao sr. Leite
e sua Ex.ª familia os seus mais
sentidos pezames.

Ordenou-se a retirada, e pela falta
de confiança dos chefes, fez-se
precipitada, tumultuosa e as tropas
hespanholas vendo a forma pouco
serena como ella foi ordenada,
debandaram em grande numero,
logo apenas iniciada a marcha.

O general Amarilhas foi encarregado
de cobrir a retirada, fazendo frente
ao inimigo que, apercebendo-se do
movimento picava fortemente a
reclguarda dos aliados.

A columna espanhola de Amarilhas,
vendó avançar o inimigo confiante,
para o ataque, tomou-se de pavor
por se ver só; e os soldados em fuga
doida de terror, desceram pelos
acantilados da serra, deixando a
descoberto as tropas que retiravam
e que iam tambem já em debandada
geral.

Era o aniquilamento completo do
exercito lusu-hespanhol.

O regimento portuguez de Gomes
Freire, comandado por este bravo
oficial que havia feito brilhantemente
a campanha da Rússia, saiu de Ceret
na reclguarda da columna de
Amarilhas, e o barão de Kessel, que
fazia parte dela, ao ve-la debandar,
avaliou a gravidade da situação.

Deu ordem a Gomes Freire que

Ainda os assaltos

Na 2.ª esquadra de policia, encontram-se
em deposito diferentes generos,
que pertenciam aos diferentes
estabelecimentos que foram
assallados e que tem de ser
requisitados até ao fim do corrente
mez, caso contrario serão
distribuidos pelas diferentes
casas de beneficencia existentes
em Coimbra.

Fotografia União

O nosso bom amigo e habil
fotografo nesta cidade, sr. José
Tinoco, tomou de respásse com
todo o activo e passivo, o atelier
de fotografia denominado
Fotografia União, que pertencia
ao falecido Ferreira de Carvalho,
do qual o sr. José Tinoco era
ha muito seu gerente.

Agouramos ao nosso bom
amigo um futuro cheio de prosperidades.

A saude individual

Como se adquire e se conserva

Sob este sugestivo titulo publicou
o Dr. Jasmim, pseudonimo que
encobre um notavel homem de
sciencia e um prestimoso cidadão,
um elegante volume de 368
paginas, editado pela empresa
grafica A Universal, do Porto, que
merece logar em todas as bibliotecas,
bem como á cabeceira de todos
quantos tenham a ventura de
o poder ler, porque a todos
fornece ensinamentos da mais
alta utilidade.

Divulgando conhecimentos que
a sciencia tem conquistado em
luzes dos seculos, mas que só
popularizados prestarão á
humanidade o seu valioso
contributo, o autor do precioso
livro realisa um serviço de
incalculavel valor.

Para se emendar-mos e seu
esforço, vinimos dar embora
por partes nos nossos leitores
noticias da hygiene e
de capitulos que o compoem,
pois por de se a vista
melhor o valor da obra.

Indice geral

Prólogo.—CAPITULO I—A
alimentação. Sua função.
Mecanismo de assimilação.
A Saude. Os alimentos.
O ciclo alimentar.

CAPITULO II—Determinação
das necessidades alimentares.
A reparação alimentar.
Necessidade de calorías.
Necessidade em albuminóides.
Necessidade em gorduras.
Necessidade em agua e
materiais minerais.
Necessidade normal.
Necessidades especiais.

CAPITULO III—Como se
poderá fixar a ração alimentar.
Valor nutritivo dos alimentos.
Diferença nas utilizações.
Composição química.
Teor em albuminóides
dos principais alimentos.
Teor

com o seu regimento fizesse
frente ao inimigo, tomando
posições, protegendo a
retirada das tropas e a
marcha das pesadas equipagens.

Tratava-se de sacrificar alguma
tropa para salvar o resto, e
destina-se para esse fim os
portuguezes, por serem
fazenda mais barata, dizia
Gomes Freire num officio a
Forbes.

O valor e intelligencia do valente
coronel portuguez revoltava-se
contra a impericia e inaptidão do
comando do exercito hespanhol,
e a custo se acomodava com
as pesadas e tristes consequencias.

Mas forçoso era cumprir, para
salvar o exercito em debandada,
para honra de Portugal. Cumprira.

Mandou formar o regimento em
linha de batalha na posição que
lhe foi indicada.

Os soldados portuguezes, vendo,
porem, partir desordenadamente
o resto dos soldados hespanhois,
e apercebendo ao longe o
inimigo avançar para eles,
julgaram-se perdidos e
sacrificados irremediavelmente,
egoistamente.

Vacilam, hesitam, e esboçam
uma ligeira tendencia para
debandarem.

O coronel Gomes Freire,
vê bem a hesitação, e não
lhe sofre o animo

em hidrocarbonos por 100. Teor
em gorduras por 100. Teor em
agua por 100. Mapa de
análise mineral dos alimentos
mais usuais. Caracteristicos
dos principais alimentos:
animais, derivados, vegetais.
Produção e conservação.
Doenças originadas pelos
generos alimenticios. Preços
dos alimentos. Ração de um
artista pesando 75 quilos, tendo
de realizar um trabalho de
força: numero total de
calorias 3.425. Ração de
operarios pesando 70, 65, 60 ou
55 quilos. Como se
estabelece a ração
praticamente uma ração.
Valor aproximado dos
principais alimentos.
Fixação da ração normal.
Repartição da ração pelas
refeições.

Continua.

Associação Comercial

Pagamento de Juros

São avisados os subscritores do
edificio desta colectividade de que
já estão em pagamento os
juros vencidos até 31 de
Dezembro de 1916, os
quais podem ser recebidos
do sr. tesoureiro, José Monteiro
dos Santos — Rua
Eduardo Coelho.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasfemes
seis potes de lata para
azeite, em bom estado,
tendo alguns torneira de
metal amarelo e a
capacidade de mil litros.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Uma magnifica mobilia de sala
de jantar em nogueira
americana, com espelhos
lapidados e cadeiras
de couro.

Tambem se vende uma
mobilia de sala de visitas
toda estofada e em mogno,
bem como vasos,
potes, etc.

Pedir informacões na
rua Luitprando d'Almeida,
Azevedo, 1-15.

Empresta-se

Qualquer importancia
pode-se
poter ou por letra, com
bonfide, até 3.000.000.

Nesta redacção se diz.

Máquina de impressão

“Boston”

Vende-se uma em bom
uso, fazendo muito boa
impressão. Medida
37x44 no interior da
rama. Imprime o formato
almasso aberto.

Nesta redacção se dão
informacões.

essa cobardia dos seus soldados,
os soldados da sua Patria.

Não! os soldados de Gomes
Freire, não debandaram,
ou ele ficava ali.

Corre para a bandeira do
regimento, simbolo da
Patria ausente, de
Portugal glorioso, e
levantando-a ao alto,
mostrando-lha, grita-lhes
em linguaagem rude,
de soldado, mas enérgica
e decidida:

Camaradas! Se os
hespanhois fugiram,
deve-mos mostrar-lhes
que um portuguez
vale uma dúzia deles!
Se o perigo
é grande, maior
será a nossa gloria!

Mas se vocês
querem ser fracos
e cobardes como
eles, vão-se já,
com todos os
diabos, que
ele cá ficarei
só com esta
bandeira da
nossa Patria,
do nosso
regimento, e
vocês
passarão
pela infamia,
pela vergonha
de a terem
deixado
ficar, á sua
vista, em
pedaços,
o seu coronel!

Vão! eu
fico! amortalhado
na bandeira,
que aqui
representa
vossos
pais, a
vossa terra!
A bandeira
de Portugal!
do vosso
regimento!

Continua.

A. P.

Aos Estudantes



O mais chic Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Panos pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MODA
para FATOS e VESTIDOS
da conhecida e acreditada
CASA

M. Ribeiro Osorio

(ALFAIATE)

PRAÇA 8 DE MAIO (Largo do Saneio)

Instrução secundária e profissional

Livros de professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos
liceus e escolas normais

11.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 400
gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.ª e 5.ª classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (Diário do Governo, n.º 261 do mesmo ano). Foi novamente escolhido e aprovado para a 4.ª e 5.ª classe dos liceus no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Cada lição é acompanhada dum questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar
13.ª edição — Um vol. de IV-704
pag. no formato 22 x 15 cm com
752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pú-

Estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciências fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência dos radio-condutores, da telegrafia sem fios e da radio-actividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão — PORTO

blicado no D. do G. n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente remodelada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e meliódica coleção de problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

É o único compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por sua aprovação ter sido revahada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (D. do G. n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Química Elementar
8.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 122
gravuras — 1\$50.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino desta ciência em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas ZEPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Gêropigas,
Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Agua Mineral

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pincéis,
vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papéis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L. da

Comercio e Exportação

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2.º Rua do Carmo, 66 Estrada Avenida
LISBOA COIMBRA MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revólveres e pistolas. Pólvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport,
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 Rua de Visconde da Luz - III

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Saneio

CARTORIO: no 1.º andar, lado
direito e aberto desde as 10
até depois das 16 horas. Te-
lefonio 249.

RESIDENCIA: no 2.º andar Te-
lefonio 278.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os ser-
viços judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 - 1.º
COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas

o casa de vendas, Rua da Sofia, 35 a 40
Telepho n.º 565

OFICINAS

Pintura, Escultura

Douradura

Rua da Monição Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carras alegóricas e ornatações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solemnidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfais,
colunas e varios objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE
ARRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE
Pintura de carruagens

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

ARMAZEM

DE
cereais, farinhas, sementes, rolbos
e legumes

Compra e venda de grandes
e pequenas quantidades
aos melhores preços do
mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61-A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afregue-
sado e num dos melhores locais
de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º
10 e 12.



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 e 18

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 11
COIMBRA

Homem Cristo

Fugindo a uma vilíssima perseguição, saiu de Portugal o grande panfletario Francisco Manuel Homem Cristo.

Do libelo acusatorio, que se instaurar contra este vigoroso jornalista, só pode constar que ele foi o português illustre que vitalizou com os seus escritos decididos e convincentes o corpo apatico desta nacionalidade, aquele que fez a mais inteligente e proveitosa campanha patriótica.

Foi ele quem pulverizou todas as miseráveis intrigas dos traidores e toda a logica acomodaticia dos covardes e dos cétricos.

Os germanofilos teem nesse homem o mais corajoso adversario e até parece que com o desaparecimento desse publicista eminentemente se deixaram de ouvir neste malfadado paiz palavras de encorajamento e de fé. Ultimamente, a imprensa republicana, salvas honrosas excepções, dava-nos a impressão desalentadora de que havia capitulado perante a obra tenaz e dissolvente dos adversarios da nossa intervenção. Nenhum jornal, como *O de Aveiro* fulminava mais cruamente os pusilanimes e os bandidos, que pregavam a deserção e a duvida.

Homem Cristo está a pagar, nesta terra donde desapareceu de todo a vergonha e o espirito de justiça, o crime da sua sinceridade e do seu patriotismo férvido, como Afonso Costa, Bernardino Machado e todas as primaciaes figuras do governo deposto o estão sofrendo.

A revolução de 5 de Dezembro, feita sem nenhum objectivo nobre, não respeitou os mais dedicados cooperadores da nossa participação na guerra, que estão sendo perseguidos ferozmente, de passo que os traidores e os germanofilos se riem, satisfeitos na sua torpeza e cinismo.

Em 14 de Maio, a impulsionar os revolucionarios havia um grande objectivo nacional, qual era a intervenção do nosso paiz na guerra, dever imperioso e inelutavel, que a não cumprir-se nos, daria um fim ignominioso e

tragico, enquanto que os politicos de 5 de Dezembro outro fim não tiveram que não fosse escalar o poder, donde os afastavam os votos do povo.

A mentira ultrajante com que os vencedores de 5 de Dezembro escrevem nas suas proclamações que a Republica venceu a demagogia!

Afrontosa mentira, sim, porque o governo vencido era o cumulo da brandura e da longanimidade, e a revolução de Sidonio Pais foi feita com o concurso da pior gente de Lisboa, repugnante sem-patria, onda perigosa e avassaladora, que amanhã ninguem poderá conter.

O reinado da demagogia principiou agora. O problema magno da guerra inquietantes apreensões nos causa, porque não é lisongeando os anti-militaristas e deixando fazer campanhas dissolventes, que podemos arcar com todas as dificuldades da nossa intervenção.

Monstruosa é a insanias com que os triumphadores proclamam que é preciso extinguir o partido democratico, como se este partido constitucional, o de mais disciplina e coesão, fosse uma seita perigosa, ou representasse alguma liga anti-patriótica.

Tudo lhes serve para justificarem as perseguições infames que dirigem a esse glorioso partido.

Agora servem-se da revolta duma parte da marinhagem, que não passou duma insubordinação militar, para coonestarem as represalias medidas, que o governo tomou com o encerramento dos centros democraticos e com a suspensão dalguns jornais desafectos.

Os triumphadores estão dementados e não vêem o abismo.

O odio é um fecundo gerador de inergias e as perseguições sempre fizeram eclodir sentimentos fortes de solidariedade e de dedicação.

Ha derrotas que honram e esta inundou-nos de fé.

A Republica não abdicará!

Antonio Lúcio Vidal.

que apenas teem cometido o crime de se sacrificar pela Patria e pela Republica, destacando-se dentre todos a nobilissima figura do Dr. Afonso Costa.

Desde já agradece o seu amigo obrigado que o abraça

Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

Dr. Pires de Carvalho

Vindo de Lisboa, encontra-se em Coimbra este nosso illustre correligionario e amigo.

A Sua Ex.^a apresenta a *Resistencia* os seus mais affectuosos cumprimentos.

Dr. Afonso Costa

Publica o *Seculo* a seguinte carta:

Sr. director do *Seculo*: — Tendo lido na *Manhã*, de hontem, que dois jornais do Porto haviam noticiado que meu marido, o dr. Afonso Costa, tentara fugir do Forte da Graça, sendo morto o alferes que lhe facilitava a fuga e ficando ele proprio ferido, venho pedir a v. que se digno dizer no seu jornal que essa noticia é completamente falsa. Meu marido nunca tentou fugir da sua prisão, nem sair dela sob qualquer pretexto, incluindo a doença, pois que, não tendo querido evitar que o prendessem em 8 de dezembro, tambem não quer impedir que o mande pôr em liberdade quem tem o dever de o fazer.

Com muitos agradecimentos pela sua deferencia, sou de v., etc.—*Alzira Costa*.—Elvas, Hotel Central, 20 de janeiro.

Esta e outras calunias estão correndo mundo, sem que os jornais que, propositadamente, lhe dão curso, as desmintam, e sem que se permita aos acusados rebatê-las pela imprensa que o faria e que os proprios adversarios, se tivessem uma elemental noção do dever e da dignidade, deviam querer ver na discussão, para ser atendida ou confundida e reduzida ao silencio.

Entretanto, continuam ha mês e meio presos, sem culpa formada, correligionarios nossos, que, como o sr. Dr. Afonso Costa, foram dos mais strenuos propagandistas da ideia republicana e a quem o paiz e a democracia devem os mais assinalados serviços.

O reverso da medalha

O governo vai amnistiar os presos por motivo dos assaltos aos estabelecimentos por ocasião da revolução de dezembro, e pôr simplesmente em liberdade todos os presos por questões sociais (?). E' o premio aos cúmplices dos cento e trinta assassinatos que custou esta bela liberdade de imprensa que gosamos e esta doce harmonia da familia portuguesa.

Dr. Antonio Augusto

Na local publicada no ultimo numero da *Resistencia* saiu uma gralha formidavel, que alterou por completo aquilo que escreveramos.

Não conhecemos bem a tempera do illustre republicano, saiu no jornal. Nós conhecemos bem a tempera do illustre republicano, foi o que escreveramos.

Como vêem os nossos presados leitores a gralha foi tremenda.

Por isso mesmo nós aqui a rectificamos lembrando mais uma vez o amigo querido, com o qual absolutamente nos solidarizamos nesta hora de tanta responsabilidade.

BANALIDADES

Jornais de Lisboa transcreveram da *Manhã* algumas notas enviadas de Coimbra, sobre a visita presidencial. Entre ellas figura a aparição do sr. Bispo diocesano na recepção da Sala dos Capelos, como peça de efeito, ensaiada em marcas de contraregra e coros de comparsaria.

E, para que este truc não deixasse duvidas acerca dos intuitos premeditados de reacção clerical, um jovem estudante ergueu o braço provocativo da seita: — Viva a santa religião!

Eis um episodio flagrantemente descritivo e tipico do momento actual! E' um instantaneo nítido e inconfundivel do espirito que anima a academia coimbricense, neste periodo de confusão, nesta crise do senso comum! Na Sala dos Capelos celebra-se uma festa universitaria, bem ou mal, de character partidario. E o sr. Bispo-conde entende, que all, no santuario da sciencia, onde se depuram as mais altas aspirações da intelligencia, da civilisação e dos destinos humanos, é que a reacção catolica deve erguer o grito da guerra santa, de ameaça á democratical.

E essa mocidade, não contaminada dos contagios da corrupção, da intriga e da baixesa; essa mocidade, a fina flor da intelligencia, sempre movida pelo força impu-

siva das ideas novas, dos vãos vertiginosos pelas regiões infinitas da illusão e das utopias luminosas, da justiça, da dignidade e da perfeição social, acompanha o bando dos corvos, atraído pelas exalações, que julgam ser de carne morta!...

Chegam a ser burlescos estes sintomas de decadencia e de hipocrisia, que necessariamente terão remedio facil, logo que passe o sopro de insanias, que desvaira os espiritos...

Os vivas disparatados abundam na cronica alegre da academia.

Uma vez, num sarau de Filantropica, — onde isto vai! — a direcção apresentou-se no palco do teatro academico; e o presidente, numa allocução breve, agradecendo o concurso das damas, fechou o discurso com esta saudação amavel:

— Vivam as senhoras de Coimbra, em todo o esplendor da sua graça e dos seus encantos!

Mas um outro estudante, achando pouco, avançou, e, erguendo os braços, em gesto enfatico, acrescentou:

— E vivam tambem as outras, as gentis filhas do Mondego, de outrora!...

A gargalhada foi geral e irremprimivel.

ZEBEDEU.

Pela Patria e pela Republica

O dever de todos os republicanos é recensarem-se

Todos os cidadãos que completem 21 anos até ao dia 8 de julho do corrente ano, que saibam ler e escrever, podem inscrever-se nos cadernos dos recenseamentos até ao dia 28 de feyereiro.

E' a seguinte a formula dos requerimentos:

Ex.^o Sr. secretario recenseador do... bairro...

F..., morador na rua de..., freguezia de..., do... bairro de..., de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo ler e escrever; como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a v. ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei electoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.

P. deferimento. — (Data e assinatura).

Este requerimento tem de ser reconhecido por um notario ou pelo presidente da junta de freguezia onde o requerente tenha a sua residencia.

O atestado do regedor ou da junta de freguezia deve ser concedido nos seguintes termos:

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes que F... (nome, estado e profissão) reside neste concelho (ou bairro ou freguezia de de..., ha... mezes. — (Data e assinatura, ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Para dar esclarecimentos dirigir a Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo; Augusto da Silva Fonseca, rua da Sofia; Eduardo Gomes, rua da Figueira da Foz; Octavio Marques Cardoso, Santo Antonio dos Olivae e Manuel Nazaré, Santa Clara.

UMA CARTA

Do nosso correligionario dr. Ismael de Carvalho publicamos a carta que segue, aliás desnecessaria para todos estarmos convencidos do que ela afirma:

Montemór-o-Velho, 22-1-1918.

Meu presado amigo:

Para desfazer quaesquer duvidas que porventura se tenham levantado a proposito da minha

orientação politica partilharia no actual momento, venho pedir ao meu presado amigo a fineza de fazer publicar na *Resistencia* o seguinte:

1.^o Nunca me senti tão republicano como agora;

2.^o Agora mais do que nunca estou com o Partido Democratico, a que sempre me tenho honrado de pertencer;

3.^o Protesto com toda a minha energia e com a maxima indignação contra todas aquelas violencias de que teem sido victimas alguns dos meus correligionarios,

A viagem triunfal

Monarquicos saudam um presidente da Republica

Sidonio Pais que chegou a Belem a noite de 5 de Dezembro, que nomeou o governo o nomeou presidente da Republica, com a mesma semcerimonia como assinaria o mais innocente decreto, acaba de realizar uma visita ao norte do paiz, que foi triumphal, no dizer das lumbas da imprensa que sempre bajula quem está de cima.

Não ligarmos importancia de maior a este passeio pelo norte, cujo cheiro aos tempos da monarchia era evidente, se não tivessem querido fazer passar como uma apoteose, a vinda do Sr. Dr. Sidonio a esta cidade. Se é certo que todas as forças reacionarias do burgo se mecheram, que a academia lalassa se esganiçou aos vivas, que os padres e o Sr. Bispo foram cumprimentar o Salvador, que a guarnição safu para a rua, troou a artilharia e os sinos repicaram, tambem não é menos verdade que o povo, vindo para a rua num movimento instintivo de curiosidade, se não manifestou.

A indiferença era evidente. O povo, o simples e bom povo desta terra, retintamente republicano, não podia vitoriar um homem que, apesar de ser republicano desde os bancos da escola, só via rodeado pelos inimigos do regimen que zuniam em sua volta como moscas de roda dum cadaver. Eram monarchicos, eram talassas, eram padres, eram futuristas, eram integralistas, era tudo mehos gente republicana. O repique dos sinos e os vivas encomendados davam a sensação duma visita de D. Manuel a que não fallasse o Sr. Bispo-Conde. E queriam que o povo os tomasse a serio!!!

A saída da Camara Municipal da qual, havia dias, fora sacudida a vereação legitimamente eleita e substituida por retintos monarchicos presididos por um inimigo rancoroso da Republica, foi simplesmente pifia.

Uns vivas isolados que não foram correspondidos e nada mais. Eis a grande apoteose! Onde se manifestou o povo?

Manifestaram-se os reacionarios da Universidade, manifestaram-se os rapadinhos catolicos com vivas ao Sr. Bispo e á Religião,

manifestaram-se, quando muito, os chamados intelectuais... azueses brancos, mas o povo, esse não podia nem devia manifestar-se.

A manifestação no Teatro Avenida redundou num fiasco. Só monarchicos vitoriam o Sr. Dr. Sidonio e até um, retinto e inconfundível, esganiçou, num gesto comico, um viva ao Salvador da Patria.

Ora como para um monarchico só outro monarchico pode ser salvador da Patria, segue-se que era como correlligionario que os talassas o saudaram. Alguns republicanos que estavam presentes, desejando fazer sentir a essa gente que é, pelo menos em nome, o regimen republicano que vigora em Portugal, soltaram vibrantes vivas á Republica, que soaram como chicotadas nas faces dos vitoriadores de S. Ex.ª.

Não! Mais uma vez o afirmamos. O povo não prestou o seu concurso a essas manifestações... republicanas, feitas por monarchicos.

Se o chefe do governo e presidente da Republica veio sondar o coração do povo e se as suas observações não foram deformadas pela falta de visão, ha-de concordar que o povo não está satisfeito.

Pois quem o saudou? Quem o vitoriou? Monarchicos, talassas e padres. Republicanos poucos, pouquissimos. Se nos afiançarem que esta viagem se transformou numa parada de forças reacionarias, não duvidamos acredita-lo.

E tanto assim o compreendeu o homenageado que por toda a parte em resposta ás saudações dirigidas, teve que fazer afirmações republicanas. E para quê? Por serem republicanos aqueles que o vitoriam? Não! Antes pelo contrario.

O Sr. Dr. Sidonio pode ter a seu lado os monarchicos e os que dizem ter que perder, mas o povo, o que trabalha, o que resgatou com a sua fé e o seu sangue os passados erros, o povo que fez a Republica, que expulsou os jesuitas e as congregações religiosas, esse não está consigo. Esse vigia, tanto vê pairar de roda da Republica essas aves perfidas e agorrentas.

A correr...

Garantonhas

Os monarchicos, com *O Dia* á frente, queriam que a Revolução de 5 de Dezembro fosse a plataforma de passagem para a sua senhora e bramam agora coleras por verem que, apesar do tudo e em todas as occasões, o sr. Dr. Sidonio Pais proclama o seu republicanismo, tendo mesmo declarado estar sempre pronto a sair de Belem, para ir bater como a feva ingrata o primeiro monarchico que se atravê a erguer-se contra a Republica.

Não, é, porém, só com as armas na mão que a Republica é atingida, mas tambem por o trabalho de sapo que algumas autoridades, começando por as do districto de Coimbra, a estão fazendo.

O terreno vai sendo minado e depois... é preciso maior esforço e maior derramamento de sangue.

Tudo é transitorio...

Lemos hoje, que em um jornal russo, madame Kerenskaina, esposa do grande republicano e revolucionario Kerensky, que a revolução maximalista destituiu, faz publicar o seguinte anuncio.

— Madame Olga Kerenskaina, encontrando-se actualmente na miseria mais completa, pede um emprego seja de que natureza for, até mesmo manual.

Fazendo notar o contraste flagrante que este anuncio resalta e depois de varios comentarios, termina o artigo a que nos referimos com as seguintes palavras: — Vejam, meus filhos as voltas que o mundo dá...

Exactamente por causa dessas voltas é que é conveniente não nos embalarem

com a lóu da popularidade de alguém que andou armando a ela.

A popularidade é como o fumo e até o Dia já começa assoprando para que ela se desfaca mais depressa.

Acertou... por acaso

No banquete dado em honra do sr. Dr. Sidonio, alguém houve que quando as luzes duplicaram, começou a ver claro no meio daquela embriagadora atmosfera e enfurecido gritou: — Que vejo?! Só monarchicos... monarchicos... Mas eles crescem... multiplicam-se... monarchicos... talassas...

Foi necessario a intervenção de um conviva para lhe conter a talassofobia. Por fim lá socogou um pouco.

Quanto a nós, quer-nos parecer que, apesar de perturbado, foi a unica vez... que viu claro.

Biço ou prego

Dizem os jornais que, no jantar oferecido ao sr. Presidente da Republica, este, brindando, disse que o sr. governador civil é monarchico.

Estas palavras na sua boca são uma gafe terrivel e nós perguntamos agora a que principios de honra obedecerá o sr. governador civil, se amanhã houver um movimento monarchico, pois ele tem de lutar pela sua fé de monarchico mais do que confesso e tambem por a confiança que nele pizeram.

Tudo nos leva a crer, porém, que obedeça ás suas convicções politicas, pois ali estão todas as autoridades monarchicas, como monarchicas são as comissões administrativas.

Calunias I

O Governo, acusando gratuita e levemente alguns dos republicanos mais em destaque e a quem o Paiz muito deve, está cavando a sua propria ruina e o descredito da Republica, desprestigiando a Nação, o que é a negação do patriotismo e lealdade de quem dirige os destinos de Portugal, porque, se a calunia enferreta o caluniado, deshonra o caluniador.

Militeias e milicianos

É o titulo dum dos mais espirituosos quadros da revista *O ovo de Colombo*, ha pouco representada entre nós. Nele critica Eduardo Schwabach, com imenso espirito, o facto de ocuparem certos lugares pessoas a quem, por circunstancias fisicas ou moraes, eles deviam ser dados. E as carapuças estão tão bem talhadas que nos parece mesmo estar a vê-las nas cabeças de certas pessoas.

Assim a *combre* do quadro la distribuindo nomeações a quem apparecesse, visto que os competentes não as queriam.

Neste caso era preciso recorrer... aos milicianos. Para telefonista la uma surda, para professora de primeiras letras uma mestra com genio irracional, e até, para cumulo, é nomeado agente da orden um fadista com 34 prisões.

Se Schwabach estivesse ao alcance de certas criaturas, tinha que ir pagar na cadeia a onsdadia de escrever este quadro se não lhe fosse possível demonstrar que já estava escrito ha bastantes mezes.

Relação de Coimbra

Já os protegidos da fortuna, os suínos de Murça, que andam sempre com os ventos de favor, andavam a preparar as vestias para irem tomar posse dos seus lugares, vai senão quando uma nuvem que os ares escurece e appareceu no horizonte, nuyem que foi o sr. Dr. Sidonio Pais nada ter dito a tal respeito das tres vezes que a isso foi solicitado quando esteve nesta cidade.

Extração de raizes

Depois de dividido e subdivido o Partido Republicano, esquecendo muitos o seu programa, surge agora uma nova operação — a extração de raizes — apparecendo como por encanto mais tres grupos, centrista, machadista e sidonista, e o nosso *Janeiro* a dizer que o sr. Dr. Sidonio Pais não quer saber de politica partidaria!

Dr. Luiz Rosete

É com imensa magua que temos de informar todos os seus amigos, que são todos aqueles que o conhecem, que é pouco animador, embora um pouco melhor, o estado de saude deste distinto medico e nosso presado correlligionario.

Excursão

Um grupo de republicanos desta cidade, vão contratar um comboio especial de Coimbra a Elvas, afim do povo republicano de Coimbra e Figueira, irem ali cumprimentar o sr. dr. Afonso Costa.

Sociedade

De regresso

Já se encontra em Coimbra, o nosso querido amigo e distinto correlligionario sr. Ribas de Sousa, intelligentissimo aluno da Faculdade de Direito, e brilhante jornalista.

Aniversario

Passou no dia 18 do corrente o aniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Prisca Pinto, senhora das mais altas virtudes.

A Sua Excelencia apresentamos os nossos cumprimentos mais respeitosos.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasfemes seis potes de lata para azeite, em bom estado, tendo alguns torneira de metal amarelo e a capacidade de mil litros.

Nesta redacção se diz.

A embaixada intelectual no Brazil

Como a noticiam os jornais daquela Republica

O *Correio da Manhã*, de 19 de dezembro assim no-lo relata:

A chegada do "Darro."

Eram quasi 8 horas da manhã, quando entrou o nosso ponto o paquete "Darro", da Royal Mail, trazendo a seu bordo a ex-embaixada chefiada pelo dr. Alexandre Braga, ex-ministro da Justiça do governo deposito.

Fazia uma linda manhã de sol brilhante, cujo calor, já bem pronunciado, não impedia a grande concorrência, apezar de se haver dividido a multidão em dois grupos, deante das informações desencontradas sobre o ponto onde se daria o desembarque, que, segundo uns seria no caes Mauá, e, segundo outros, no Pharoux. Todos esses boatos puzeram a onda popular em constante movimentação, ora para um ora para outro dos pontos indicados. A movimentação na Avenida, na rua Primeiro de Março e nas praças Mauá e Quinze de Novembro foi verdadeiramente grande e começou desde as 7,30 da manhã. A todo o instante estavam a chegar populares aos dois pontos, e brasileiros e portugueses se uniam na mesma anciedade de ver chegar o transatlantico inglez conduzindo a missão que era esperada e foi recebida com as simpatias gerais. A concorrência de automoveis era tambem grande e toda a movimentação deu um trabalho enorme aos guardas civis, que formavam os cordões e dirigiam o serviço de policiamento. A incerteza, porém, sobre o ponto onde se daria o desembarque, não diminuiu o entusiasmo de todos, antes deu um aspecto de maior alegria, pela agitação constante da massa popular.

Por fim, então, houve a informação positiva de que o desembarque se daria na praça Mauá. E então foi maior o movimento. Cresceu a multidão. Cresceu a anciedade. O entusiasmo cresceu. A multidão vibrou!

A lancha "Olga", do Ministerio da Marinha, apontou, trazendo a seu bordo a ex-embaixada, acompanhada dos srs. Jansen do Paço, representante do ministro das Relações Exteriores, Justino Montalvão e Alberto de Oliveira, respectivamente secretario da embaixada portugueza acreditada junto ao nosso governo e consul geral de Portugal no Brasil. A vista daquela embarcação, a assistentia prorompeu em calorosissimas aclamações aos illustres viajantes, sendo erguidos vivas ao dr. Alexandre Braga e aos demais membros da missão, aos drs. Afonso Costa e Bernardino Machado, a Portugal e ao Brasil. Essas aclamações eram incessantes e cresciam de impeto o entusiasmo popular, á proporção que a "Olga", se vinha aproximando do Pharoux. E toda a multidão que enchia aquele trecho do Caes do Porto vibrou em delirio, quando os nossos illustres hospedes puzeram pé em terra firme. Era uma verdadeira confusão de vivas ao exercito e á armada portuguezes, aos politicos do governo portuguez deposito, aos membros da ex-embaixada, ao governo brasileiro e ás duas republicas unidas.

Dificilmente os agentes que dirigiam o policiamento e os civis que formavam os cordões de isolamento continham o entusiasmo transbordante da multidão, afim de abrirem passagem aos illustres viajantes, comprimidos pela massa popular.

O sr. Alexandre Braga, logo que pôde abri passagem, dirigiu-se aos representantes do Gremio Republicano Portuguez, ouvindo-lhes as saudações de boas vindas a s. ex.ª e aos seus illustres companheiros e recebendo os oferecimentos em nome do Gremio e da colonia portugueza do Rio ali representada.

A Noite, de 18 do mesmo mês, fala desta maneira:

A proporção que a lancha se aproximava do caes as aclamações aos nomes dos Srs. Afonso Costa e Alexandre Braga estrugiam num crescendo.

Não foi sem dificuldade, tamanha era a massa de povo, que o Sr. Alexandre Braga conseguiu estender a mão aos representantes do Gremio Republicano e lhes ouvir saudações

e oferecimentos. O clamor delirante não cessava: Viva Portugal! Viva o Brasil! Viva Bernardino Machado! Viva Afonso Costa! Viva o Exercito Portuguez! Viva a Armada! Viva Alexandre Braga!

Depois da muita exaltação todos se acalmaram um pouco. Foi quando se fez ouvir o Sr. Carlos Cavaco, que falou em nome do Comité Popular.

A Noite, tambem de 18, diz assim:

Toda aquela multidão, calculada em cinco mil pessoas, se desloca então, rapidamente em automoveis uns, e pé outros, em direcção á Praça Quinze, que em pouco regorgitava.

Ao cabo de hora e meia de expectativa anciosa, membros da comissão do Gremio anunciavam de novo que o desembarque se voltaria a fazer no Caes Mauá. Novas correrias para os automoveis e a mole humana, se encaminha para o local indicado.

Parecia que havia o firme proposito de alguém, interessado em tirar o brilho á recepção, pela impaciencia, obrigar a multidão a dissolver-se.

Mas, se esse proposito existiu, ele foi burlado, pois, o povo, sem menor signal de contrariedade, voltou alegremente para o Caes Mauá, enchendo a vasta praça. As 11 horas, finalmente, o "Darro" comboiado por outras duas lanchas, atracava e rompendo uma prolongadissima salva de palmas, quando a figura simpatica do ex-ministro da Justiça assumiu no topo da escada do Caes.

O illustre parlamentar portuguez, visivelmente emocionado, cabeça descoberta, agita o chapéu num gesto largo de agradecimento.

O povo, então, tomado de delirio, força e rompe o cordão de isolamento, e aclama entusiasmaticamente, infinitamente o seu nome e o de Afonso Costa.

Populares, arrebatados, erguem S. Ex.ª carregando-o em triunfo, para que, posto em evidencia, possa receber as manifestações de toda a multidão.

Um a um vão desembarcando os demais membros da embaixada e os srs. Marcelino Mesquita, Augusto Gil, Guedes Teixeira, Bessa de Carvalho, sucessivamente são saudados com vibrantes aclamações.

Ao surgirem os srs. Capitão de fragata Gindice e Coronel Figueiredo Campos, rompe a multidão aclamando a Marinha e o Exercito portuguezes.

Enquanto, a muito custo conseguiam os fotografos espaço entre a multidão para a indefectivel "pose", um orador em nome do "comité" popular, saudava a embaixada. O povo vibrando de entusiasmo, a cada momento interrompia o orador, com manifestações de aplausos.

Sempre aclamados, os illustres hospedes tomaram lugar nos automoveis formando-se um extenso cortejo, que partiu para o Hotel dos Estrangeiros onde se hospedou a missão.

No momento de deixar a praça Mauá, o Dr. Alexandre Braga, respondendo ás aclamações da multidão ergueu vivas ao Brasil e á Republica Portugueza, sendo delirantemente correspondido pelo povo que redobrou em aclamações a S. Ex.ª.

Eis uns pequenos excertos dos relatos que, da chegada da nossa missão intelectual ao Rio de Janeiro fizeram trez grandes jornais dessa capital.

Por eles se pode avaliar bem quão grandiosa e cheia de carinho foi essa manifestação dos nossos compatriotas ali residentes.

São desnecessarios quaisquer comentarios, — o que transcrevemos é deveras eloquente.

Todos os jornais brasileiros fazem larga reportagem da chegada da missão presidida pelo Sr. Dr. Alexandre Braga, reproduzindo discursos de boas vindas e salientando o valor pessoal de cada um dos membros que a compõem, e nisto gastam as suas primeiras paginas.

Publicam tambem entrevistas com o Sr. Dr. Alexandre Braga, fotografias de alguns aspectos da manifes-

Secção Literaria

Eterno Regresso

*E' um Mar escuro, a Origem desta Vida!
O Amor é o Sol que as águas evapora!
E o que era onda e espuma, ei-lo agora
Feito em neblina para os ceus erguida!*

*E é depois nupem branca espaço fora,
Pelo sopro dos ventos impelida;
Mais tarde é gota d'água, convertida
Em rubim oriental, nas mãos da Aurora!*

*E as aguas que eram nevoa e cerração,
São fontes de cristal, e depois são
Rios que ao mar agora se dirigem:*

*Foi desse Mar escuro que partiu
Toda a Vida que é Nevoa, e depois Rio,
Voltando ao Mar da primitiva Origem!*

Coimbra, 1918.

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

tação, e não se coíbem de comentar a atitude do governo portuguez, casando os poderes de que essa missão ia investida.

Falta-nos o espaço. No proximo numero, porem, continuaremos transcrevendo desses jornais mais alguns excertos interessantes.

Pelo Distrito

Celavisa, 17.

Foi aqui mal recebido o decreto que dissolvia os corpos administrativos, devidamente eleitos, para serem substituídos por comissões administrativas.

Não somos politico, nem da politica queremos nada — o que nos dá a força moral necessaria para discordar de tudo o que represente violencia e abusos, pariam eles donde partirem — e por isso diremos que também não gostamos de tal medida governativa.

Os corpos administrativos, que representam a vontade dum povo que se diz civilizado, serem eliminados para darem logar a comissões que, na sua essencia, são politicas, tendo ainda a desvantagem de obdecerem, exclusivamente a um partido, parece-nos um grave erro e uma grande falta de bom senso governativo. Não gostamos.

São fomos de mais para um regimen democratico, onde a vontade soberana dum povo deve ser acolhida e respeitada.

A segurança dum governo não depende da orientação politica que uma camara ou uma junta lhe der, mas sim do modo como esse governo se dirige nos negocios internos e externos do seu país.

Governe com timo, observe de perto as necessidades do povo, e o governo terá força e vida, e verá em volta de si agruparem-se preciosos elementos a encorajá-lo e a dizer-lhe que prossiga na sua obra.

Muitos erros se teem praticado, muitas represálias se teem exercido nos ultimos tempos.

Procure o governo evitar a continuação desses males, mas não incendeie odiões, nem desprestigie uns para elevar outros.

Ha no nosso país homens de valor, e alguns desses, vitimas da politica, estão hoje, como quaisquer gatinhos, metidos em carceres, onde o sol não entra e a vida, tão pouco morosa neste seculo, se torna pesada e triste!

E' um crime conservar por mais tempo nessas masmorras, sem ar e sem luz, esses homens que, embora com defeitos, alguma coisa teem feito já em prol do seu país.

E mais: os vencidos devem ser tratados com carinho e não com odio, porque só assim o governo se dignifica e a sua obra revolucionaria mais se torna util e grandiosa.

Criar adeptos deve ser o objectivo daqueles que governam e para isso é indispensavel não oferecer atritos e não perseguir ideias que outros professam.

Haja da parte do governo tolerancia, criterio e bom senso administrativo e poderá marchar, resolutivo e tranquilo, encetando uma vida nova.

De contrario, não.

Governar não custa; administrar o país a contento de todos é que é difficil. E' esse desideratum que os homens saídos da revolução triunfante devem ver se realisam.

O país olha atento e observameticulosamente todos os erros, todas as violencias que o governo praticar, no exercicio do mandato que a revolução lhe confiou.

Grandes e tremendas responsabilidades pesam nos homens que estão hoje á frente do nosso país!

Compenetrem-se pois da alta e complexa missão que nesta hora, bastante angustiosa para todos nós, estão desempenhando, porque o país tem o direito de, um dia, apreciá-los pelos seus actos.

Juca.

dizer das operetas *Susi e Ares de Paris*.

A tradução da primeira foi confiada aos conhecidos revisteiros populares Lisboaes Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que, decerto, influenciados pelo genero das suas costumadas produções, fizeram uma tradução bastante livre em todos os sentidos.

Ares de Paris, pelo assunto que explora, não podia deixar de ser um tanto fresca. Deu-nos a impressão dum *vaudeville*, sem ter, contudo, a complicação de enredo deste.

Dos artistas que compõem a companhia quasi todos são conhecidos do nosso publico. Constatamos grandes progressos em Auzenda e Alvaro de Almeida. Principalmente este, deu-nos um tipo magnifico no empresario Cornetti, da *Susi* e a sua representação do drama no 3.º acto da peça é bem feita. Gostámos também imenso da sua interpretação do pseudo-conquistador Heitor Laurent dos *Ares de Paris*.

Pela primeira vez vimos representar a actriz Raquel Barros que nos dizem ser neta de Amelia Barros, uma reliquia do nosso teatro. Além dos dotes de formosura, de muita valia no teatro, tem vocação para a scena, representando e cantando bem.

Musica boa sob a direcção do maestro Pilgueziras; corps desafiando por vezes; scenarios e guarda-roupa de belo effeito.

Tais são as impressões fugidias que nos deu a companhia Taveira, durante a sua curta permanencia nesta cidade.

De interesse publico

Electricos

Uma das medidas tomadas pela actual comissão administrativa da camara ou pelo vereador dos serviços municipalizados, foi a de obrigar a respeitar-se a lotação dos electricos. Tivemos conhecimento desta resolução, não por qualquer aviso ao publico, mas pela boca dum empregado da viação que, muito amavelmente, nos avisou do perigo em que corriamos se á saída do teatro nos não apressassemos a obter lugar.

Admitimos ter sido esta resolução tomada na melhor das intenções mas o certo é que ela não foi cercada das garantias necessarias para continuar a bem servir o publico.

Compreende-se a lotação dos electricos em centros como Lisboa, onde os carros para qualquer ponto se succedem. Aqui, onde o numero de carrós é diminutissimo, não se compreende, demais não havendo sido aumentado o numero das carreiras. Para a Universidade ha carreiras de 10

em 10 minutos, razão porque quem se utilizar daquela linha não será tão prejudicado como quem necessite utilizar-se da linha Calhabé-Olivais.

Para estes pontos só ha carreiras de meia em meia hora e não se podem avaliar os prejuizos que causará a muitas pessoas o não poderem seguir num carro, tendo de esperar trinta minutos pelo seguinte e na contingencia de também não conseguirem lugar.

Se ha quaisquer razões que obriguem a que sejam respeitadas as lotações, deve também cuidar de se aumentar o numero das carreiras.

Pagarmos caro o serviço dos electricos e ser deficiente, não faz sentido.

Acresce ainda que esta ordem se estende ás carreiras depois dos espectaculos. Restringindo o numero dos passageiros e não aumentando o numero de carros obriga-se grande numero de pessoas a seguirem a pé para suas casas. Principalmente quem mora em Celas e Olivais vê-se impedido de frequentar o teatro.

Para evitar este inconveniente lembramos pôrem-se dois carros para os Olivais, a exemplo do que se faz para a Universidade, nos quais só se venderiam bilhetes para Celas e Olivais e só parando da Rua João de Deus para cima.

Recomendando á comissão administrativa este assunto importantissimo para quem necessita desse meio de condução, ousamos esperar que se atendam os legitimos protestos dos interessados.

VENDE-SE

Uma magnifica mobilia de sala de jantar em nogueira americana, com espelhos lapidados e cadeiras de couro.

Tambem se vende uma boa mobilia de sala de visitas toda estofada e em mogno, bem como varios outros moveis.

Pedir informações na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 6-1.º

Empresta-se

Qualquer importancia por hipoteca ou por letra, com bom fiador, até 3.000\$000.

Nesta redacção se diz,

Anuncio

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Paz do Distrito de Souselas e cartorio do escrivão Antonio Saraiva Nunes vai á praça para ser vendido em hasta publica no dia 24 de fevereiro pelas 11 horas á porta do Tribunal deste distrito de paz, pelo maior preço acima da avaliação, que foi de 20\$00 o predio seguinte: — Uma terra de semeadura e vinha, situada no lugar de Alcarraques, freguesia de Trouxemil, denominada o «Lavadouro» descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 33.529 a fls. 110 verso do L. B. n.º 85. Foi penhorado na execução movida pelo Ministerio Publico contra Florindo da Cruz Caduna e mulher Rosa da Conceição, de Alcarraques, pela quantia de 2\$88,7 custas e selos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da Lei.

Verifiquei a exactidão

Quadros

O escrivão,

Antonio Saraiva Nunes

Máquina de impressão

"Boston,"

Vende-se uma em bom uso fazendo muito boa impressão. Medida 37x44 no interior da rama.

Imprime o formato almasso aberto.

Nesta redacção se dão informações.

TEATROS & CINES

No Avenida

Susi, Ovo de Colombo, Ares de Paris e Flór dos Pampas, pela companhia Taveira, do Trindade, de Lisboa.

Foi esta a primeira companhia teatral que nos visitou na presente época e esse facto deu foros de acontecimento ás representações a que acabamos de assistir. Para todas as recitas se exgotaram as lotações na casa e os contractadores vendiam por alto preço os bilhetes que tinham. Isto demonstra que Coimbra reclama ser visitada mais amiudadas vezes por companhias teatraes.

Crêmos que isso tenha sido impedido pela força das circunstancias, mas a empresa do Avenida, vendo que o publico acorre ao seu teatro, não deverá deixar de

proporcionar-lhe de vez em quando a apresentação de companhias.

As peças representadas pela companhia Taveira eram todas desconhecidas em Coimbra. Dentre elas o maior interesse foi despertado pela exhibição da revista, de Eduardo Schwalbach, *O Ovo de Colombo*, em que a mão do mestre se patenteou do principio ao fim. Os quadros de evocação historica, os de critica fina, mordaz e causticante, succediam-se, e os ditos, em que esfuziava a genuina graça portugueza, ressaltando mais das situações e comentarios do que preparados para effeito do *double-sens*, despertaram franca hilariedade. Nesta obra, confirma Schwalbach que se pode fazer rir sem nos servirmos de frases equivoacas.

Já outro tanto não podemos

DEPÓSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 30

ENTREGA AOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

TELEFONE 475

Carvão e Briquetes para cósinha de S. Pedro da Cova

Adubos Cataliticos da Serra da Marinha

SIMPLES ORGANICOS FOSFATADOS AZOTADOS

Sulfato de Cobre

Enxofre

"MONTES CLAROS," Grude em caixas de 30 kilos

Adriano A. Bizarro da Fonseca

COMISSÕES
CONTA PROPRIA

Endereço CARVÃO - Telef. 475

Representante
de Casas Comerciais

Aos Estudantes

O mais chic Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Paues pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MODA
para FATOS e VESTIDOS
da conhecida e acreditada

CASA
M. Ribeiro Osorio

(ALFAIATE)

PRAÇA 5 DE MAIO (Largo do Sansão)

Instrução secundária e profissional

Livros do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos
liceus e escolas normais

11.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 400
gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.ª e 5.ª classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (*Diário do Governo*, n.º 261 do mesmo ano). — Foi novamente escolhido e aprovado para 4.ª e 5.ª classe dos liceus no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192 e 289). — Cada lição é acompanhada dum questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações uméricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar
13.ª edição — Um vol. de 1V-704
pag. no formato 22 x 15 cm com
752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pu-

Estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantísimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência dos rádio-condutores, da telegrafia sem fios e da rádio-actividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão — PORTO

blicado no *D. do G.* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

É o único compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por a sua aprovação ter sido revalidada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (*D. do G.*, n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Química Elementar
8.ª edição — Um vol. de 400 pag
no formato 22 x 15 cm com 122
gravuras — 1\$50.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos.

Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino desta ciência em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas — ZÉPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Geropigas,
Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Agua Minornis

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pincels,
vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 5 de Maio, 36
COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L.ª

Comercio e Exportação

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2.º
LISBOA

Rua do Carmo, 66
COIMBRA

Estrada Avenida
MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE

Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — III

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Sansão

CARTORIO: no 1.º andar, lado
direito e aberto desde as 10
até depois das 16 horas. Te-
lefonio 349.

RESIDENCIA: no 2.º andar Te-
lefonio 378.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os ser-
viços judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.º
COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pinlor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 33 a 40
Telefone n.º 565

OFICINAS

DE

Pintura, Escultura

E

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfaes,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

E

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 56

ARMAZEM

DE

cereais, farinhas, sementes, rolões
e legumes

Compra e venda de grandes
e pequenas quantidades
aos melhores preços do
mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61 - A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afregue-
sado e num dos melhores locais
de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º
10 e 12.º

RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 13

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

“Resistencia,”

Nunca esta palavra teve no jornalismo e em politica, tao flagrante oportunidade como a que lhe dá o actual estado de coisas.

Este governo, saído de uma revolução, que poderia achar desculpa no nepotismo e na incompetencia de certas figuras que exploravam o Partido Democratico e o prestigio do sr. Dr. Afonso Costa á sombra do estado de guerra, se soubesse cumprir as promessas com que iniciou a sua acção governativa, isto é, se facultasse uma mais justa liberdade de imprensa e se pozesse de parte odios e vinganças politicas, para só fazer administração, tem indecorosamente faltado a tudo o que no momento grave e indeciso da victoria se agarrou para colher os primeiros adeptos ou para reduzir a um expectante silencio os mais credulos adversarios.

Por nossa parte, que a dentro do Partido Democratico tinhamos combatido intransigentemente tudo quanto podia diminuir-lhe o prestigio e comprometer a administração republicana, aqui lhe dissemos que o futuro mostraria se a revolução fóra ou não um crime: aqui lhe abrimos um compasso de tolerancia para a hipotese, pouco provavel, de poder governar bem; e até, tal é o desejo que temos de ver raiar melhores dias para a nossa querida Patria, afirmamos que não lhe regateariamos justiça.

Que vemós, porem? As garantias individuais uma mentira; a arvore da liberdade abatida a golpes de machado; a imprensa democratica amordaçada; um partido inteiro perseguido, como se fóra uma alcaetia de lobos.

Porque é esta inaudita torpesa da perseguição colectiva, da perseguição sectaria, que revolta as consciencias, que envergonha o sol do século XX.

Não se persegue A ou B por ser ladrão, esroque, concussionario. Persegue-se por... ser democratico!

Assim, ao passo que torpissimas criaturas, que aqui combatemos com factos, vão passeando os anafados ventres e a estulta petulancia de braço dado com a carabana governativa,

são perseguidos e vexados ou andam a monte os redactores e colaboradores da *Resistencia*, que sempre defenderam a honra e o prestigio do Partido Democratico e a seriedade da administração republicana.

Como havemos, pois, de tomar a serio gente de tal estofa moral; como havemos de crer nas suas promessas, a toda a hora desmentidas; como havemos de dormir perante a capitulação, dos que dizem representar a Republica, diante da onda monarchica, que de todos os lados invade os logares da administração publica e dos comandos militares?

A *Resistencia*, hoje como no primeiro dia, é e será um baluarte da liberdade e da justiça, apoiado na forma republicana. Perante a onda, que avança, ostenta o lema do seu proprio nome. Esmaguem-na, pulverizem-na, ela resurgirá, porque ella não está sujeita ás contingencias da individualidade humana! Ella é a propria alma heroica e ardente da geração que fundou a Republica! Ella estará sempre no seu posto e tanto mais firme, quanto é certo, ter ao seu lado o povo generoso e bom, os republicanos que sempre defenderam, com a palavra e com o exemplo, o programa dos tempos da propaganda. Tem a certeza de que, quaisquer que sejam as vicissitudes e as negruras da hora que passa, o seu ideal de justiça e de liberdade, e aqueles que o apoiam, não-de em breve triunfar, com as democracias do mundo inteiro, das algemas que a reacção e o militarismo pretendem por todas as formas lançar-lhes.

Ela é... *resistencia*; a propria tempera da alma democratica; nesta data para nós duplamente notavel o afirmamos.

—Dia 31 de Janeiro!
Data heroica e bendita! A *Resistencia* te saudá, evocando numa firme solidariedade, todos os que são perseguidos, que estiolam nas prisões pelo crime de serem republicanos, ou que combatem em regiões inhospitas e distantes pelo prestigio da Patria engrandecida e livre!

seu aniversario, sem lhe vir trazer, com a minha adesão, as mais sinceras felicitações.

Coimbra, 31-1-1918.

A. Gaspar Madeira.

Dr. Afonso Costa

Estadista cuja obra colossal os seus compatriotas tão pouco tem sabido apreciar e a que os politicos estrangeiros rendem a homenagem devida.

A historia regista-la-ha como merece, e, extintas as paixões politicas, o seu nome será lembrado pela gratidão de todos os portugueses.

Está pagando nos carcerees do Estado o crime de ser um bom republicano e um grande patriota.

O 31 de Janeiro

Foi ha 27 anos. Nas ruas da cidade do Porto, feriu-se o primeiro combate entre a Republica e a monarchia.

A alma popular, sempre ardente e plena de fé, estava ao rubro. A Republica representava, então, a suprema desafrota a quem tão mal soubera colocar o nome sacrosanto de Portugal. O 31 de janeiro era o explodir das coleras, que rugiam surdamente em todos os peitos portugueses que a cobardia e o aviltamento não haviam atingido. Era o desabrochar duma aspiração que a inepcia dos governantes consolidára e robustecera. Era a suprema incarnação dos principios da democracia. Era a promessa de melhores dias e de mais alevantados designios.

Por isso o povo, esse bom povo, que tem em cada filho um heroi, saiu para a rua, armados na mão, allivo, o olhar incendiado, num alucinamento mistico, cantando as estrofas vibrantes da «Portuguesa», que traduziam tudo quanto lhe ia na alma:

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente e imortal!

E, com a sua voz, com a sua fé e o seu desprendimento proclamou a Republica, içou nos paços do concelho a bandeira da revolta, nomeou novos dirigentes dos destinos desta gloriosa nação e, entre a elevação pedra a pedra do grandioso edificio que fantasiara construir, ia cantando, cantando sempre, com alma, vibrantemente:

Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal.

O sonho grandioso dum Portugal novo não teve, porém, realisação. Os batalhadores do Ideal foram vencidos. Mas o sangue dos que caíram fructificou.

Os dirigentes da revolução e os que nela intervieram, julgados a bordo dum navio de guerra, em Leixões, foram para o degredo. Alguns outros foram para o exilio. Mas a sua fé illuminára Portugal inteiro. Da sua derrota saiu uma fé mais ardente, uma vontade mais inquebrantavel. A

BANALIDADES

A revolução de 31 de Janeiro foi a expansão natural e irreprimivel dos protestos accumulados contra os desvrios, a erupula e perseguições de um regimen immoral. Não foi uma aventura de ambições, impetida pela audacia de odios pessoais.

E contudo a recordação d'esta data desperta nos velhos republicanos, desse tempo, lembranças le-nebrosas de subserviencias e covardias. Então, como sempre, os especuladores, sem fé e sem caracter, retratram-se, para saudarem o triunfo dos vencedores, fossem quais fossem. E, depois de malográo o movimento, em quanto os sobreviventes á catastrophe eram arrastados para as prisões, encarcerados nos porões dos navios, ou procuravam no exilio um refugio á injustiça, os cínicos corriam a afirmar o realismo hipocrita da sua adesão aos desmandos do poder. Alguns, incitando vinganças, exigindo repressões de tirania, para que se sufocassem os gritos das consciencias revoltadas! Nunca faltam aduladores ás prepotencias dos politicos pactuados na exploração do mando, sob as formas refalsadas de todos os sofismas contra as liberdades conquistadas e contra as garantias individuais!

Nos povos não ha paz, sem justiça; nem justiça, sem verdade. E não ha verdade, nem justiça, onde o arbitrio impéra, ainda que transitoriamente. A dinamica das sociedades modernas é uma sciencia delicada, que não se coaduna com a brutalidade de abusos de autoridade, empiricos e grosseiros.

As receitas do despotismo pom-balino, que enchiam as cadeias e incendiavam a Trafaria, são for-

mas grutescas de pedregal, incompativeis com a intelectualidade da civilização actual. São processos de impotencia e incapacidade, que levantam descontentamentos e suspellas.

O 31 de Janeiro foi justificado, como todas as revoltas que tenham por fim destruir a violencia, a mentira e o abuso pessoal do poder, sob qualquer aspecto que se dis-farcem.

Neste momento, nós somos uma nação dissociada, porque vagas suspeições de misterio existem!... Falta a logica, rigorosa e clara, na acção do poder, porque não ha concordância entre as acções e as palavras. Movemo-nos numa atmosfera asfixiante. Olhamo-nos com desconfiança; e, bem no intimo, há motivos de presagios inquietantes. Somos como emigrados, melidos á força num comboio, correndo, sem saber para onde vamos, á discreção do maquinista! Aqui e além, vimos grupos suspeitos, que trocam sinais equivoocos; e vozes ameaçadoras, que não comprehendemos!...

A confiança publica não se impõe pela perseguição, nem pela força. Brota espontânea dos factos, que a justifiquem, de intenções claramente demonstradas, de procedimentos lisos, de coerencia inalteravel, de firmeza e abnegação.

A não ser isto, catmos no circulo vicioso das luctas intestinas, sempre acobertadas pela gasta metáfora da — vontade da nação! E nesta intranquillidade é que o desalento invade os homens de boa fé. E a nação é implacavelmente sacrificada!

ZEBEDEU.

Dr. Antonio José d'Almeida

A sua figura é um simbolo de nobreza e sacrificio. Consumiu a sua mocidade na propaganda da causa sacrosanta da Republica e agora, que os seus cabelos embranqueceram, a Patria tem ainda a esperar dele os maiores sacrificios.

Ao seu caracter, á sua intelligencia, que tão bem se sabe identificar com os principios republicanos, á sua dedicacão e á sua fé inquebrantavel, prestamos sincera homenagem, nesta hora em que o odio dos monarchicos, em vão, pretende amachucar o seu prestigio inviolavel.

Republica começou vivendo na consciencia de nós todos e anos mais tarde, numa manhã de Outubro de 1910, o sonho dos vencidos de 91 tornava-se uma realidade. O sangue generoso dos vencidos creava novos herois. Fóra a semente lançada á terra fecundante; a semente germinara: a Republica surgia numa aureola

de resgate, num deslumbramento de luz.

Comemora-se hoje a revolta do Porto. É uma das etapas da Republica que tem direito á consagração carinhosa de todos nós. Porém,—estranha contradicção!—ha republicanos, illustres ou humildes; que deram toda a sua vontade, toda a sua abnegação, toda a sua fé á causa redentora da Republica e que se encontram neste momento ou sob os seus ferros, ou expulsos de sua patria, ou fugidos como parias, longe dos seus lares, sofrendo perseguições feitas por republicanos e em nome da Republica!

Confrange-se-nos a alma ao reconhecê-lo. Não podemos compreender como republicanos podem perseguir republicanos, dentro dum regimen que todos ajudaram a erguer.

O sangue de tantas vilimas, desses herois de todas as revoluções, não foi derramado para cimentar tiranias, mesmo que elas, hipocritamente, afivelem a mascara da libertação. Os mortos de 31 de Janeiro, de 5 de abril, de 5 de outubro, e de 14 de maio impõem, no fundo dos seus tumulos, o regresso á Liberdade porque eles combateram.

O seu desejo, que é o de todos

Dr. Bernardino Machado

Politico eminente, sabio e honesto, diplomata illustre, que a ambição e o odio dos homens arbitrariamente destituiu da suprema magistratura da Republica, na qual os votos dos representantes do povo o tinham investido.

DOIS ANIVERSARIOS

Nesta hora difficil para a nacionalidade portugueza, em que um vento de insanía parece tudo querer subverter, é grato, a todo o bom republicano, o rememorar a data de hoje.

Data gloriosa em que um puñado de valentes, ardendo no mais sacrosanto amor Patrio,

não exitaram em sacrificar as suas vidas em defeza do seu ideal mais querido — a Republica.

31 de Janeiro, precursor do glorioso 5 de Outubro, eu te saúdo comovido! E sobre a campa dos herois vencidos, eu venho depôr, respeitosa e, o meu ramo de saudades.

Entra no seu 3.º ano de publicação a nossa *Resistencia*.

Atravessando o mar encapelado das paixões, tem sabido, á custa de mil dificuldades, singrar impávida na defeza dos verdadeiros principios democraticos.

Jornal principalmente republicano, tem-se mantido á altura da difficil e espinhosa missão que a si proprio se impoz.

Eu não quero, pois, deixar passar o dia de hoje, dia do



Coimbra

os verdadeiros republicanos, tem na Resistencia...

A Republica vive num equivo-co. E' preciso desfaze-lo. Exige-o o prestigio da Republica...

FILIPPE GOELHO

Dr. Pires de Carvalho

Republicano de sempre, caracter austero, duma fé inquebrantavel, e a quem a Republica tantos sacrificios deve.

31 de janeiro

Eu creio piamente que ha alguma cousa de secreto e intimo na marcha das sociedades e dos tempos...

Eu não sei defini-lo, mas reconheço-o e sei-lhe o poder, a sua força enorme, de garras aduncas...

Essa força inexprimivel, que não vemos com os olhos da cara, mas que sentimos e que percebemos...

Homens sem Fé, que esperaes vós? Il eu já não sei em que deus ou profeta e o poder profetico não tem outro equal.

Eu não sei qual o fundo do nosso celebre Bandarra e não sei tambem qual seja o do autor do Apocalipse...

Toxinas terriveis, avassalam, dominam alguns dos que mais são julgamos e é preciso então que fortes abalos se produzam nos organismos...

E' isto o que nos ensina a Historia, o exemplo, a lição dos factos, a quem tiver alma para perceber e sentir os cataclismos que se tem operado no Cosmos.

O Misterio reside, consiste, na resultante desse Sentimento e Vontade, mas tem as suas pulsações, as suas crepitações, as suas palpitações...

Esse Misterio faz martyres, santos e heroes, que o martyrio é irmão gêmeo de heroicidade, a quem a Igreja chama santos, mas sempre a sua superioridade é a resultante...

res de hoje e serão heroes de amanhã. A Igreja canonisa os seus...

Foi isto o que se deu em 31 de Janeiro de 1891 e é o que se tem repetido dia a dia. Sempre os vencidos dum dia são os martyres da ideia do dia imediato...

A questão é que a Revolução tenha a alma-la o Ideal, que só o é quando o domina a Verdade e a Beleza, a Fé e a Vontade.

Outros movimentos, outras convulsões, se dão, mas então é a necessidade de lançar o Castro ao Mar que se impõe, e o Castro é atirado fora.

Homens de Fé pense nisto e não queirais ser Castro: corrigi o vosso Sentimento e anime-vos a Vontade.

O Misterio faz-se Luz e a Luz é Verdade.

J. E. SOARES DA COSTA CABRAL.

Antonio Augusto Gonçalves

Artista de reconhecido talento, professor e jornalista. A Republica não esquecerá o muito que lhe deve, e o seu nome Coimbra saberá relembrá-lo pelo que por ela tem feito.

31 DE JANEIRO

Faz hoje 27 anos que o sangue dos heroes da revolução espandou pelas ruas da invicta cidade do Porto.

Gerada esta pela traição de elementos que se tinham pactuado com os seus iniciadores foram perseguidos ferozmente sendo uns encarcerados e outros desterrados...

Veio depois a Revolução redemptora de 5 de Outubro de 1910; e alguns dos heroes que haviam feilo a revolta de 31 de Janeiro de 1891 e que ainda sofriam no exilio a nostalgia da Patria...

Saudamos bem alto os heroes que redimiram Portugal dotando-o com um regimen de Paz, de Liberdade e de Justiça; mas para que este não seja perturbado e para que exista a maior união...

Vivam os heroes da revolta do 31 de janeiro! Abaixo os germanofilos! Viva a Republica!

AUGUSTO DE LEMOS.

Dr. José Falcão Ribeiro

Professor inteligente, republicano intemerato e jornalista illustre. A redação e colaboração da Resistencia saudam-no entusiasticamente neste dia que seria duplamente festivos e todos os bons republicanos não estiverem de luto.

31 de Janeiro

Recordar este dia, é trazer ás nossas almas de republicanos novos alento e á nossa fé de reformadores novas energias.

E' ir beber a um sarcófago fluidos de ardor, emanções de crença e finas destilações de esperanças. E' sentir alguma coisa de vago, de misteriosamente indefinido, que

nos aquece, que nos vivifica e que nos guia.

E' fazer passar diante de nós uma data que marca o ponto de partida das primeiras hostes liberais contra as tiranias de um falso constitucionalismo e contra os crimes de uma reacção irritante.

O dia 31 de Janeiro, lembra-nos o primeiro grito de revolta da liberdade algemada, o primeiro gesto de desespero de um povo oprimido, contra todos aqueles que o conseguiram ludibriar por tantos anos...

Nesse dia, um punhado de homens, sem crêrem em defeições e confiando demasiadamente na força filosofica do seu idealismo ardente, lançou ás primeiras sementes duma revolução redentora.

O sangue vertido escaudou as pedras das ruas e, como uma especie de lava, envolve todos os corações no fogo das mesmas ideias.

Vencidos pelas armas fieis á tirania, subjugados muito embora pela guarda pretoriana do crime e da mentira, nem por isso a alma desse movimento foi enfraquecida.

Nem as torturas, nem os carcereis, nem os exilios, puderam evitar que as ideias do movimento sufocado se insulfassem nas novas gerações e que a memoria desses precursores da Republica entrasse na Historia Patria aureolada pela gloria e pelo martyrio.

Outros tantos apostolos duma nova religião, outros tantos martyres duma nova fé!

Todos os republicanos de hoje devem ajoelhar deante do túmulo que agasalha e acaricia as cinzas sagradas desses heroes com o mesmo respeito, com a mesma crença religiosa com que se ajoelha diante dum sacratio.

Um e outro, simbolisam principios sagrados; um e outro, falamos de sacrificios e de morte; dum e doutro escapam-se as mesmas reverberações luminosas, que purificam, que avigoram, que espiritualisam.

E' um tumulo que fala, que ilumina, que revoluciona!

E talvez — quem sabe? — lá de baixo, do fundo dessa habitação de paz, eles nos estejam pedindo, nesta hora de incertezas e de novos sacrificios, uma reconciliação sincera e inquebrantavel entre todos os republicanos!

Se nos fôra dado comunicar com aquela materia imponderavel que, certamente, lhes rodeia o monumento mortuario, eles implorariam a todos os republicanos que esquecessem mutuamente todos os agravos, que se perdoassem todas as ambições e egoismos e se absolvessem de todos os erros.

Se o momento que se atravessa é, como tudo o indica, de suma gravidade para a Republica, a melhor homenagem que poderíamos prestar á memoria dos seus martyres seria jurarmos-lhes, entre as saudades deste dia, uma união republicana contra todos os inimigos ou contra todos os traidores...

Deixar derrubar a Republica seria permitir um ultraje á memoria dos primeiros sacrificados, seria consentir na profanação das suas cinzas, que devem ser para nós tão preciosas como as hostias dos altares.

Mas não. O povo republicano é sufficientemente generoso e forte para repelir todas as injurias e para vingar todas as afrontas, formando um só corpo de combatentes em volta da bandeira que os primeiros vencidos desfilaram.

Viva a Republica! Viva a união republicana!

Floro Henriques

Valoroso republicano, que á defeza da Republica tem dedicado o melhor da sua actividade, hoje, felizmente, posto a salvo das iras dos novos defensores da Republica que, em nome da pacificação da familia portugueza, o queriam encarcerar.

Salvé...

Não é só obrigação, é tambem dever, recordar a memoria de todos os mortos illustres, de todos aqueles que pela Patria, pelo Ideal, se sacrificaram, morreram, foram feridos nos seus sentimentos mais nobres, nas suas esperanças mais elevadas.

Revolter as cinzas desses mortos, recordar, fazer reviver os feitos daqueles que regaram de seu sangue o campo fecundo duma Patria melhor, é restricto papel que a todos se impõe. Salvé, heroes de 31 de Janeiro, rebentos perenes do nosso Ideal, luz fulgente da Liberdade, martyres da ideia, exemplo a seguir, patronos duma causa santa e justa, imortais penhores de toda a nossa admiração e orgulho.

Morrer pela Patria, pela Liberdade, correr a pontapé todos os vendilhões dos nossos sentimentos mais intimos e queridos, do céu que nos viu nascer, das aves que acompanharam os nossos primeiros vagidos, é a mais alta recompensa, o mais nobre premio, que a todas as almas ansiosas dum futuro melhor, de uma humanidade justa, de uma liberdade mais infingita, se pode desejar.

Envolta em duas Lagrimas, matizada em infinitas saudades e orgulho, vai toda a minha admiração, a minha inolvidavel lembrança, por vós, martyres da liberdade, pleiade de heroes.

Não ha loiros que vos cubram as fontes fulgentes, incenso que vos elevel ao pedestal do vosso inenso amor á Patria, ao Ideal.

Restam para vos matisar a aureola do martyrio, a nossa eterna saudade, incomensuravel admiração, infinito orgulho de vós.

Salvé...

Coimbra, 31 de Janeiro de 1918.

Vergilio Ferreira da Silva.

Dr. Fernandes Martins

Alma de poeta e ardente propagandista das ideias republicanas.

Patriota eminente, não vende as suas ideias por coisa alguma. A sua fé inquebrantavel pela Republica, já por varias vezes o tem levado aos calabouços imundos do governo civil.

E' de cidadãos desta natureza que a Republica necessita.

Gloria aos vencidos

O sangue correu em abundancia pelas calçadas graniticas da capital do norte.

A ideia da Patria era compreendida por um certo numero de valentes, que, desprezando a vida, lá ia de cabeça bem levantada, lutando pela causa que defendia.

A devassidão brigantina quizera perder Portugal, mas um punhado de heroes, tendo á sua frente o capitão Leitão, não consentia em tamanha monstruosidade.

Era tremenda a responsabilidade, mas os louros da victoria haviam de coroar tão grande feito de armas, depois duma lucta sangrenta.

Tal não succedeu.

A traição de alguns bandidos, fizera tombar para sempre um grande numero de revolucionarios. Os miseraveis contribuíram para a derrota das hostes republicanas e os seus dirigentes foram castigados pelo simples facto de quererem redimir Portugal.

Pagaram com o degredo a afronta que fizeram á quadrilha realista. A monarchia venceu.

Triste victoria foi essa. Os seus dirigentes continuavam na mesma ordem de ideias, fazendo com que o povo ganhasse alento para nova lucta.

O sangue dos heroes de 31 de Janeiro havia de ser vingado.

As viúvas e os filhos dos vencidos esperavam a cada momento

que o povo num arranço decisivo os livrasse daquela situação de martyrio.

E no entanto a Nação continuava a ser governada por miseraveis que não se lhes dava que o povo vivesse escravizado.

O santo ideal republicano alastrava duma forma assustadora.

Que importava que as perseguições se fizessem, quando havia a certeza e a fé inabalaveis na victoria do dia de amanhã?

A Republica tinha de ser um facto em Portugal.

E assim foi.

A Aurora redentora de 5 de Outubro surgiu, vingando e fazendo justiça nos martyres de 31 de Janeiro, que de perseguição em perseguição ficaram abandonados na maior das miserias.

Apesar disso as suas ideias permaneceram fortes como as armas. Ninguém conseguiu derrui-las. Nem a miseria, com toda a sua tristeza, nem a longinquidade da Patria, com a sua nostalgia, fizeram com que os honrados vencidos esquecessem a sua causa santa.

A Republica surgiu.

Já o nome de Portugal se tornava conhecido e respeitado em todo o mundo, quando um bando de corpos negros traiçoeiramente o querem de novo apunhalar.

Gentes sem ideal nem patriotismo, querem fazer da nossa terra um paiz de lama.

Uma revolução vincada no assalto, na desonra e no ultrage, vem despojar um governo, cujos homens estavam fazendo a gloria dum Portugal moderno.

Dizem que tudo o que é bom e grande desaparece; mas eu tenho fé, que o povo, que é forte e justiceiro, ha-de a seu tempo muito em breve chamar a si todos aqueles que, pela sua dignidade e pelo seu caracter, sejam capazes de castigar os criminosos, que nos querem perder.

Quem organizou um exercito digno dum povo como Portugal, ha-de continuar a governar a Republica.

RODRIGUES COSTA.

Eduardo Gomes

Nesta data gloriosa para a historia da Republica, a redação da Resistencia levá-lhe á prisão um grande abraço de sincera fé republicana.

31 DE JANEIRO

Devia ser de festa, para os republicanos de Coimbra, esta data; mas a impedi-lo ha factos que nos trazem amargurados e que — como a prisão e a expulsão de algumas individualidades de reconhecido caracter republicano — não nos permitem que neste dia glorioso para a Republica ostentemos grinaldas de gala.

Todavia não queremos nem podemos deixar passar despercebido este dia em que se comemora o aniversario da revolução de 31 de Janeiro de 1891 e da fundação de a Resistencia.

Ha aproximadamente um ano que iniciamos a nossa colaboração neste periódico e desde então o temos acompanhado com mais ou menos assiduidade e continuaremos a acompanhar emquanto pela tirania dos governos nos seja relevado o crime de amarmos a Patria e a Republica.

O governo, que clamava pela liberdade de imprensa, tem feito suspender varios jornais só por serem Democraticos...

Por isso mesmo mais valioso e indispensavel se torna o esforço de a Resistencia para conseguir mostrar ao Povo aquilo que lhe convem.

E' provavel que a Resistencia — por ser jornal democratico — tenha pouco tempo de vida e que os seus colaboradores sejam victimas de mesquinhas perseguições como, aliás, já alguns o tem sido.

Todavia isso não servirá para fazer arrefecer a nossa inabalavel fé de republicano, antes — pelo contrario — a ateará se isso é possivel.

Patenteando o nosso pezar pelos seus sofrimentos a todas as victimas da revolução triunfante, desfolhamos as petalas da saudade sobre os tu-

Floro Henriques

E-nos sobre maneira grato registrar sobre a nossa meza de trabalho uma carta, escrita não sabemos onde nem quando, do nosso correligionario e amigo Floro Henriques, na qual saudava a *Resistencia*, todos os seus redactores, colaboradores, leitores e amigos pela data de 31 de Janeiro.

E é-nos tanto mais grato, quanto é certo que o leal cooperador e amigo de nós se afastou num momento de irreflexão e de precipitação juizo, a propósito de uma suposta gafe na *entête* do jornal, quando da revolução de 5 de dezembro, em que ainda não fala.

Não houve gafe, amigo, pelo menos da nossa parte; coerencia apenas é que houve. E como assim, se no artigo de fundo desse mesmo numero pugnávamos pela organização do Partido Republicano Portuguez?

Nós vinhamos combatendo o governo anterior por consentir que certos politicos de contrabando explorassem com descredito da administração republicana e com vexame do partido, a situação democratica. Escrevemos isto muita vez. Toda a colaboração da *Resistencia* afinava pelo mesmo tom! Todo o partido democratico via a situação e em breve lhe poria termo, como o indicava a mensagem que ia dirigir ao sr. Dr. Afonso Costa, como no nosso artigo *Reorganização*, an-

terior, á revolução, também o faziamos sentir. Foi pois bem verdade e com carradas de razão o que dissemos.

E, se o não dissessemos e tornassemos o partido democratico responsavel pelo que as miseraveis e desvergonhadas figuras que nós combatemos fizeram, não teriamos mais autoridade para protestar contra a perseguição que se está fazendo ao partido democratico, com carta de alforria e até carinhoso acolhimento para os bandidos e es-croques que o desacreditaram.

Isto por um lado. Por outro lado diziamos na já celebre *entête* que ninguem da *Resistencia* desejaria naquele momento conspirar para voltar ao passado recente e chamavamos torpissimos alviçareiros aos que tal teriam ido insinuar ás gentes da revolta. E porquê. Porque efectivamente assim o fizeram.

Gentes da troupe assucareira exploraram e envergonharam o partido democratico; essa mesma gente não admitia, decerto, que da *Resistencia* se conspirasse para voltarmos a ter a governar-nos o sr. Leitão; mas insinuou isto, que nos repelimos na *entête*, para que os da revolução viessem empastelar a typografia em que se compõe a *Resistencia*!!!

Diga-nos agora se os quer mais torpes.

Mais torpes do que eles só os que agora os afagam e que em breve os vão tragar, com chá e bolos, para honra e gloria da Republica nova.

mulos dos mártires da Liberdade e da Republica e fazemos votos para que esta situação, tão desagradavel para os verdadeiros republicanos, se não prolongue.

Ao entrar no seu terceiro ano saudamos a *Resistencia* bem como todos os seus amigos.

Saudamos também os actuais presos e exilados politicos, desejando vê-los restituídos ao nosso convívio e normalizada esta situação insustentavel.

Terminaremos com os dois seguintes vivas bem sinceros.

Viva a "Resistencia"!
Viva a Republica!
Coimbra, Janeiro de 918
Alvaro Correia Duque

Prisões

Ontem, vespera do dia consagrado aos mártires e aos precursores da Republica, foram presos nesta cidade varios republicanos a denuncia, diz-se, de conhecidas entidades de má nota. Está bem.

Foram presos o nosso amigo e companheiro de redacção Eduardo Gomes, varios outros correligionarios, e, pela millesima vez, o velho republicano sr. João Augusto Simões Favas. Este nosso amigo todas as semanas é preso mais do que uma vez.

Porquê, isto tudo? Não sabemos, mas dizem-nos aqui do lado que a data 31 de Janeiro faz estremecer as gentes do governo, que temem que a Republica venha a ser proclamada outra vez.

31 de Janeiro

Hoje, aniversario desta data gloriosa, acham-se presos na penitenciaría de Lisboa os senhores Rodrigo Rodrigues, ha 56 dias; Amadeu S. Lobo, ha 52; Artur Costa, ha 49; tenente-coronel Almeida Santos, ha 49; João Borges, ha 46; Manuel Lourenço Godinho, ha 44; capitão Arruda, ha 43; tenente Piçarra, ha 42; dr. Daniel Rodrigues, ha 40; Carlos Simões Torres, ha 38; Alberto Correia, idem; Serafim Pinheiro, ha 36 e José Erança Borges, ha 26, sem contar os que se encontram nos prexídios militares.

A maior parte destes presos estão assim ha mais de um mez, alguns ha quasi dois mezes, sem a menor forma de processo, sem se lhes dizer porquê, sem serem interrogados; simplesmente para que cá fora, nos arraias do governo, campeia a moralidade, a liberdade de imprensa, todas as virtudes que adornam a Republica nova!
Registemos, pois.

Fruito temporão

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Alvaro Esteves Castanheira, filho, será eleito deputado governamental pela Guiné... Superior nas proximas (?) eleições.

Não será ainda cedo para o pintar da amora?

Agatão Lança

Noticias de Lisboa dizem-nos que este heroico oficial da nossa armada começa a melhorar dos sofrimentos recebidos na revolta de cinco de dezembro.

Esta noticia encheu-nos de jubilo, pois que o brioso guardamarinha Agatão Lança — cujo heroismo e patriotismo, tantas vezes mostrou já — lutando sempre em defesa da Republica, é, no ardor da sua mocidade, a encarnação lidima da Patria, que tão devotadamente lhe mereceu o gesto singular do seu heroico sacrificio.

Oxalá que em breve possamos abraçar o marinheiro audaz, que acima da vida colocou sempre a honra da Patria e o prestigio da Lei.

Nas catacumbas

Foi pouco mais ou menos onde o Javeri cá de Coimbra descobriu a hidra. Que os democraticos se reuniam nos subterraneos da camara!

Que esses imensos subterraneos, datando dos tempos biblicos, chegam até debaixo da fonte da Se-reia, que por certo é Tritão e com barbas!

E digam lá que ele não tem faro. E' capaz até de descobrir o impossivel.

Dr. Virgilio Ferreira da Silva

Começa hoje a colaborar na *Resistencia*, este nasso querido amigo, distinto aluno da Faculdade de Medicina, e valente correligionario.

Republicano de sempre, a sua colaboração muito ha-de ser apreciada pelos nossos leitores.

Assim ele seja assiduo, como promete, para que todos saibam que ainda ha quem não trema ao falar na Republica, nesta hora de perigo.

Saudamos o bom amigo, dando-lhe as nossas boas-viddas.

José Augusto de Castro

Encontra-se infelizmente peordos seus padecimentos este distiolo poeta e jornalista, nosso dedicado e valorosissimo correligionario.

Lamentamos do coração a falta de saude do grande apostolo da Republica, á qual de longo tempo ele vem tributando toda a sua comoyedora e sincera abnegação.

Noticiando os seus encomodos, ardentemente fazemos votos pelas suas melhoras, para que a Patria e a Republica tenham, como até aqui, no honrado cidadão director de *O Combate*, o heroico batalhador sempre, disposto ao sacrificio por amor da Democracia e da Liberdade.

Oxalá que a *Resistencia* tenha o grande prazer de noticiar em breve, o restabelecimento do grande portuguez.

São os nossos melheres desejos.

Depoimento imparcial

Quando se conhecer a obra desse governo (o democratico) e o que ele conseguiu realizar atraves de uma opposição implacavel, o povo portuguez ha de sentir-se orgulhoso dela.

(Do "Times" órgão officioso do governo inglês.)

A ultima hora

A inquisição em Coimbra?

Acabamos de ter conhecimento que ao nosso presado correligionario Eduardo Gomes que se encontra incomunicavel na Penitenciaria, não lhe foi facultada a entrada de comida que a familia lhe enviava. Sem comentarios.

Nos tempos da liberdade

Não é só a liberdade de imprensa que é, como os senhores veem, essa bela liberdade de os jornais do governo enxovalharem e caluniarem toda a gente que lhes convem, tolhendo-se a publicação dos jornais em que poderiam fazer a sua defesa. Não é só esse monstruoso e covarde atentado, que só por si basta para defenir uma situação.

Paralelamente outras formas de liberdade, estilo republica nova, se notam a proposito do que em outro tempo ingenuas criaturas apelidaram garantias individuais.

Por exemplo: o segredo das cartas e a mais simples troca de saudações em telegrama estão á mercê e ao arbitrio deste gover. o de tão acrisolada moralidade.

Ha dias cento e tantos cidadãos enviaram daqui um telegrama ao sr. Dr. Afonso Costa, desejando-lhe melhoras, a bem da Patria e da Republica. Pois esse inocente telegrama, que custou alguns escudos, não chegou a Elvas! E com cartas, sem a maior importancia, tem sucedido a mesma coisa!

E viva a republica nova, a republica desta impagavel moralidade que se está vendo! Outrora com um machado, cortava-se a mão a quem abria uma carta; hoje a maldita farramenta torna-se cúmplice de tais crimes.

Sociedade

Doente

Tem estado bastante encomodado de saude a bondosa esposa do nosso querido amigo Dr. José Rodrigues da Costa. Fazemos votos pelo restabelecimento immediato da illustre Senhora.

De viagem

A passar uns dias com sua Ex.^{ma} familia partiu para Mortagua o distinto academico, nosso presado amigo e correligionario sr. Fernandes Martins.

Antonio Homem de Carvalho

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso illustre amigo, ex.^{mo} sr. Antonio Homem de Carvalho, de Foz de Arouce.

Os nossos sinceros cumprimentos.

Abel Elizeu

Está bastante doente este illustre artista comibrencense filho do nosso bom amigo Antonio Elizeu.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

José Paulo

Está quasi completamente restabelecido do grave desastre que sofreu este nosso amigo, habil mestre da officina de entalhador na Escola Brotero.

Folgando com as suas melhoras, cumprimentamos o velho amigo.

Ciganos

Ontem de manhã um bando de ciganos a cavalo roubou ao Val do Inferno quantas pessoas lá passaram, incluindo as leiteiras e padeiras.

Pois apenas ás 4 horas da tarde é que para lá mandaram a guarda republicana.

Estava primeiro a caça á hidra.

PULVIS

Joaquim A. Pires

Faleceu nesta cidade, sepultando-se ontem, o sr. Joaquim Pires, natural de Gouveia e casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Calisto Pires; director do Colegio de Santa Cruz.

O falecido, de caracter bondoso e muito trabalhador, achava-se já ha muito bastante doente. O seu falecimento, porem, deixou a desolada familia na maior dor, a que nós comovidamente nos associamos.

D. Emilia Rosa das Neves

Depois de prolongado sofrimento, finou-se ontem, nesta cidade, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Rosa das Neves, mãe extremosa dos nossos amigos e correligionarios, Ex.^{mos} srs. Armando Neves e Alfredo Neves a quem a *Resistencia* envia as suas condolencias.

A bondosa senhora que era dotada de nobres qualidades de caracter, deixou fundas saudades em todos quantos a conheciam.

Pelo Distrito

Gols, 23-1-918.

Depois de uma estiajem prolongada e que tão grandes prejuizos deu á agricultura, contribuindo ainda mais para tornar num inferno o viver do pobre e até co remediado, veio enfim a almejada chuva, pôr um termo ao horror que se nos apresentava adiante, de ver-mos as nossas terras completamente improduttivas pela falta de aguas, e a fome a entrar em todas as casas, com todo o seu cortejo de de horrores e de lagrimas.

O dia, hoje, apresenta-se lindo, cheio de sol, o que não é nada desagradavel para quem deseje desentorpecer as pernas num passeio pelos arredores.

O Ceira tem crescido nestes ultimos dias, cobrindo por completo a estrada marginal até ao Cereijal e as propriedades que ficam proximas, e invadindo qua-

si, a moradia de nosso amigo Santo Antonio, que decerto deve ter passado um mau bocado nestes ultimos dias.

A nova camara tomou posse no passado dia 2, como marca a lei, e logo ali resolveu, sem mais *aqueias*, anular o serviço braçal pago a diuheiro, e nomear um medico interino para substituir o nosso amigo Dr. Alberto Baeta da Veiga, que está mobilizado ha meses.

Sucedo, porem, que, a substituir aquele nosso amigo, estava aqui enviado pelo ministerio da guerra, e pago por este, o Sr. Dr. Lobo, cunhado do Sr. Dr. Diogo Cortez, e que por este foi substituido pela nova camara. Mas, que houve nisso de anormal? dirá o leitor. Nada, diremos nós. Simplemente esta resolução da nova camara veio ocarrear para o Municipio um novo aumento de despeza com o ordenado ao novo medico, porquanto a camara é obrigada, *por lei*, a pagar o ordenado ao mobilizado, tendo por isso agora de pagar dois ordenados.

Mas, como era preciso colocar um amigo, o resto são *ninharias* em que não vale a pena falar...

Quanto ao serviço braçal, diz-se que para cobrir o deficit, que decerto vai existir com a falta da receita proveniente da cobrança a dinheiro, daquele serviço, se vai lançar um novo imposto, que incidirá sobre o vinho entrado no concelho, e que será de cerca de dez centavos em almude.

E' uma descoberta genial, esta... para os novos édis. Conseguem as *sampatias* do povinho ignaro, que deixa de pagar os trinta centavos anuais daquele imposto, mas que fica depois ainda mais sobrecarregado com o aumento que necessariamente o vinho vem a ter, e os nossos camaristas arranjam assim uma lei quasi prohibitiva da entrada de vinhos... para mais facilmente venderem os seus, que doutra forma difficilmente vendem.

Tratam de se arranjar e fazem bem. Não concordas, leitor amigo?...

Com alguns dias de licença estive aqui o nosso amigo Dr. Alberto Baeta da Veiga, que já regressou á França.

Com sua familia regressou de Leiria, o sr. Dr. Sousa Saraiva, medico aposentado.

Ignotus.

Anuncio

Comarca de Coimbra

(1.^a publicação)

Pelo juizo de Paz do Distrito de Souselas e cartorio do escrivão Antonio Saraiva Nunes vai á praça para ser vendido em hasta publica no dia 24 de fevereiro pelas 11 horas á porta do Tribunal deste distrito de paz, pelo maior preço acima da avaliação, que foi de 20\$00 o predio seguinte: — Uma terra de sementeira e vinha, situada no lugar de Alcarraques, freguesia de Tróuxemil, denominada o "Lavadouro", descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 33.529 a fls. 110 verso do L. B. n.º 85. Foi penhorado na execução movida pelo Ministerio Publico contra Florindo da Cruz Caduna e mulher Rosa da Conceição, de Alcarraques, pela quantia de 2788,7 cistás e selos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da Lei.

Verifiquei a exactidão

Quadros

O escrivão,
Antonio Saraiva Nunes

Aos Estudantes



O mais chic Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Panos pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MOD
para PATOS e VESTIDOS
da conhecida e acreditada
CASA

M. Ribeiro Osorio
(ALFAIATE)

PRAÇA 8 DE MAIO (Largo de Sansão)

Instrução secundária e profissional

Livros do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais

11.^a edição — Um vol. de 400 pag. no formato 22 x 15 cm com 400 gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.^a e 5.^a classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (Diário do Governo, n.º 261 do mesmo ano). — Foi novamente escolhido e aprovado para a 4.^a e 5.^a classe dos liceus no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). — Cada lição é acompanhada dum questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações americanas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escoleselementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar

13.^a edição — Um vol. de 1V-704 pag. no formato 22 x 15 cm com 752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pu-

blicado no D. do G. n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.^a e 7.^a classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. — É o único compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por a sua aprovação ter sido revalidada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (D. do G. n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Química Elementar

8.^a edição — Um vol. de 400 pag. no formato 22 x 15 cm com 122 gravuras — 1\$50.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas, são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém a matéria dos programas officiaes para o ensino desta ciência em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciências fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência dos rádio-condutores, da telegrafia sem fios e da radio-actividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão. — PORTO

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas ZEPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Geropigas, Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO.

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Águas Minerais

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, placcas, vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria, desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papéis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L.^{da}

Comercio e Exportação

DE

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2. ^o	Rua do Carmo, 66	Estrada Avenida
LISBOA	COIMBRA	MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE

Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport. Munições de caça e tiro. Reparaciones em armas. Arreios para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde de Luz — 111

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Sansão

CARTORIO: no 1.^o andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas. Telefone 349.

RESIDENCIA: no 2.^o andar Telefone 378.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os serviços judiciaes e cobrança de dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.^o

COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das officinas

e casa de vendas, Rua da Sofia, 28 n.º 40

Telefone n.º 555

OFICINAS

DE

Pintura, Escultura

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira e barro, andores lisos e de talha dourada.

Pintura e encarnação de imagens. Carros alegóricos e ornamentações de fantasia para recepções, saraus, bailes e outras solenidades civicas e religiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfaes, colunas e vários objetos ornamentais em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BOAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

ARMAZEM

DE

cereais, farinhas, sementeas, roldes e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61-A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afreguesado e num dos melhores locais de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º 10 e 12.